

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



Dissertação

As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação

Paula Cristina Foguete Feitor Soares

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação

2011

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



Dissertação

As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação

Paula Cristina Foguete Feitor Soares

Orientadora: Professora Doutora Neuza Pedro

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação

2011

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar dedico este meu estudo ao meu marido, pelo incansável apoio e incentivo no sentido de alcançar os meus objetivos, agradecimento, esse que não cabe nas palavras e à minha filha, pela força, paciência e disponibilidade em dividir o seu tempo com o meu estudo.

Em segundo lugar o meu agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho: à direção da escola, que autorizou o desenvolvimento deste estudo; aos alunos e respetivos encarregados de educação, pela disponibilidade e tempo dedicado a esta investigação, permitindo a sua realização; aos meus colegas de escola; aos meus professores e colegas do mestrado em TIC e Educação, pela troca de experiências, de conhecimentos transmitidos, pela ajuda, amizade e troca de ideias.

À Professora Doutora Neuza Pedro agradeço a orientação e apoio dado nas diferentes fases do desenvolvimento deste estudo.

Agradeço ainda à minha família, por todo o apoio, carinho e colaboração inestimável, destacando a minha mãe pela sua presença e disponibilidade.

Por fim, uma palavra de apreço a todos os meus amigos que, de forma direta/indireta, contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

A área temática desta investigação tem como base a análise da utilização dos telemóveis em contexto escolar especificamente no suporte à comunicação e Diretor de Turma/Encarregados de Educação. O projeto desenvolvido apresentou-se como um estudo exploratório que procurou perceber as vantagens e desvantagens da utilização das tecnologias móveis na comunicação entre escola-família; mediada pelas comunicações móveis, buscando perceber como podem tais tecnologias ser utilizadas no suporte a novos padrões e a novos níveis de regularidade na comunicação estabelecida entre diretor de turma e encarregados de educação, ao mesmo tempo que se procurou descrever quais as expectativas iniciais e quais os resultados encontrados na sequência da implementação deste projeto. A experiência desenvolveu-se num agrupamento de escolas da zona de Vila Franca de Xira com uma turma do 5º ano durante o ano letivo de 2010/2011 através da exploração do envio de SMS como meio de informação e de comunicação entre a escola e os encarregados de educação da turma em causa.

Palavras-chave: Tecnologia Móvel; Colaboração escola-família.

ABSTRACT

The subject area of this research is based on the analysis of the use of mobile phones in schools, specifically in supporting communication between teachers and parents. The project was as a study to realize the advantages and disadvantages of using mobile technologies in communication between schools and families through mobile communications, trying to understand how such technologies can be used to support new standards and new levels of regular communication between teachers and parents. At the same time it tried to describe the initial expectations and what the results of this project implementation. The experience was developed in schools in the area of Vila Franca de Xira with a 5th grade classroom during the school year of 2010/2011, by exploring the sending of SMS as a mean of information and communication between the school and the parents.

Keywords: Mobile Technology, Class Director-Parents.

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - ENQUADRAMENTO	15
2.1 - <i>Colaboração Escola - Família</i>	20
2.2 - <i>Tecnologias Móveis de Comunicação Como Meio de Comunicação Escola - Família</i>	25
3 – PROBLEMA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO	31
3.1 - <i>O Problema.....</i>	31
3.2 - <i>Objetivos e Relevância do Estudo</i>	32
4 - METODOLOGIA	35
4.1 - <i>Tipo de Estudo.....</i>	35
4.2 - <i>Contexto do Estudo.....</i>	36
4.3 - <i>Participantes.....</i>	37
4.4 - <i>Instrumentos</i>	39
4.4.1 - <i>O Equipamento.....</i>	47
4.4.2 - <i>O Software.....</i>	48
4.4.3 - <i>A Operadora Móvel.....</i>	48
4.4.4 - <i>Tarifário Escolhido.....</i>	49
4.5 - <i>Procedimentos</i>	50
5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	53
5.1 - <i>Análise Descritiva dos Dados.....</i>	53
5.1.1 - <i>Análise de Conteúdo das Expectativas Iniciais.....</i>	53
5.2 - <i>Análise dos Resultados</i>	55
5.3 - <i>Análise da Avaliação Global do Impacto do Projeto.....</i>	55
5.3.1 - <i>Vantagens e Desvantagens Assinaladas/Identificadas no Projeto.....</i>	58
5.3.2 - <i>Análise do Grau de Execução das Expectativas Iniciais Acerca do Projeto.....</i>	59

5.4 - <i>Análise das Diferentes Dimensões Analisadas no Projeto</i>	60
5.5 - <i>Análise de Diferenças Associadas a Variáveis Caracterizantes dos Participantes</i>	61
6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	66
7 - CONCLUSÕES	78
<i>Considerações sobre a revisão teórica</i>	78
<i>Considerações em torno do estudo desenvolvido</i>	78
<i>Limitações e perspectivas futuras</i>	80
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

ANEXOS

- Anexo I – Carta ao Diretor da Escola
- Anexo II – Resposta do Diretor da Escola
- Anexo III – Questionário Inicial
- Anexo IV – Mensagens Enviadas e Recebidas
- Anexo V - Questionário Final
- Anexo VI – Dados Estatísticos (SPSS)

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	<i>Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação</i>	38
Tabela 2	<i>Distribuição do Género dos Participantes</i>	39
Tabela 3	<i>Itens do Questionário Inicial</i>	42
Tabela 4	<i>Matriz do Questionário Final Aplicado aos Participantes do Estudo</i>	46
Tabela 5	<i>Contato Telefónico dos Encarregados de Educação</i>	49
Tabela 6	<i>Tarifário da Operadora Móvel Vodafone</i>	49
Tabela 7	<i>Score Total da Escala</i>	56
Tabela 8	<i>Análise dos Conteúdos ao Item 3 da Parte IV – (Vantagens)</i>	58
Tabela 9	<i>Principais Vantagens</i>	60
Tabela 10	<i>Avaliação das Dimensões</i>	61
Tabela 11	<i>Análise dos Níveis de Significância</i>	62
Tabela 12	<i>Média e Desvio Padrão das Dimensões tendo em conta a Comunic. com o Prof.</i> .	63
Tabela 13	<i>Teste de Shapiro-wilk</i>	65
Tabela 14	<i>Mensagens Trocadas Durante o Projeto – dimensões 1 e 2</i>	68
Tabela 15	<i>Mensagens Trocadas Durante o Projeto – dimensão 3</i>	69
Tabela 16	<i>Mensagens Trocadas Durante o Projeto – Dimensão 4</i>	70
Tabela 17	<i>Mensagens Trocadas Durante os Projeto – Dimensão 5</i>	71

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Modelo sócio ecológico de U. Bronfenbrenner (retirado de Pedro, 2008)	19
--	----

1 - INTRODUÇÃO

Tendo em conta o evoluir da sociedade e conseqüentemente a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) cresce diariamente a necessidade de tornar cada vez mais elevadas as qualificações académicas e profissionais da população ativa. Desta forma a exigência leva a que sejam necessários ajustes principalmente ao nível da Educação. Desta forma, a Educação tem sofrido diversas alterações nomeadamente com o incremento da escolaridade mínima obrigatória, no contexto nacional não excedia os 4 anos e que hoje se revela já de 12 anos.

A escola com toda esta evolução passou a ser uma escola de massas onde todos esperam a ela ter acesso. No entanto, não encontramos só mais-valias, uma vez que o abandono e o insucesso escolares têm conseqüentemente aumentado de dia para dia. Tornou-se então necessário criar estratégias eficientes, ao mesmo tempo que se criar legislação própria para suplantiar tais problemáticas, revelando-se importante não apenas o desenhar estratégias ao nível da escola, mas também o reconhecimento da necessidade e do direito da família em participar ativamente na vida escolar e na responsabilização dos mesmos pelos seus educandos. Ainda assim, esse reconhecimento e o respeito por tais direitos não são pacíficos, atendendo a que se revela difícil estabelecer padrões eficientes de comunicação entre escola e família, na medida em que para muitas famílias a velha questão de que ‘a família educa’ e ‘a escola ensina’, não é vivida em sentido pleno e articulado, existindo várias situações onde entre pais e professores permanece em discursos acusatórios mútuos. Segundo Ann Kahn, citada por Marques (2001, p. 27): *“Os pais devem ser lembrados de que eles são modelos de identificação para os seus filhos e devem mostrar às crianças que o seu envolvimento na educação é uma prova de que a educação é importante.”*

As Tecnologias Móveis como meio de Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação é o tema do projeto em causa, e que nos leva a considerar e a colocar sob análise estes dois domínios colocando-os em cruzamento, num processo de exploração das formas de organização das famílias dos dias de hoje da sua relação com a vida escolar, procurando perspetivar como é que as tecnologias móveis de comunicação, podem ser integradas nesta equação, estimulando a comunicação entre escola e Encarregados de Educação, ao mesmo tempo que se procura identificar vantagens e desvantagens decorrentes de tal processo.

Ao trabalharmos com várias famílias, não nos podemos esquecer que hoje em dia a escola encontra estruturas familiares com diferentes tipos realidades e de agregados familiares (famílias monoparentais, famílias reconstruídas, etc.) e com igualmente diferentes níveis de investimento na educação dos seus filhos e de envolvimento na escola.

A vida atual, o contexto socioeconómico e a realidade no domínio profissional faz com que, contrariamente ao que seria desejável, cada vez mais as famílias revelam menos tempo para estar com os filhos e para tomarem em atenção o seu percurso educativo. Isto leva a que o acompanhamento que seria ambicionado que se efetuasse por parte dos pais relativamente à vida escolar dos seus educandos não seja visível, na maior parte dos casos.

Assim, este estudo surgiu pela necessidade de acrescentar mais-valias ao papel de diretora de turma nomeadamente na procura de forma alternativas viáveis de estimular a comunicação com os encarregados de educação.

Uma vez que tenho ocupado esse cargo nos últimos anos de carreira e sinto que é necessário investir na procura de soluções que suportem as responsabilidades assumidas em tal papel, considereei que seria oportuno centrar a atenção na forma como as novas tecnologias podem ser utilizadas em benefício do exercício de funções de diretora de turma, especificamente na forma como podem ser utilizadas para estimular a comunicação

e relações de cooperação mais efetivas e regulares com os encarregados de educação dos alunos.

Sendo diretora de turma, não me posso esquecer que ocupo uma posição privilegiada no acompanhamento aos alunos das turmas em causa, uma vez que estou muitas horas com os discentes e tenho um contato mais direto com os Encarregados de Educação. Compete-me, em primeiro lugar, mediar o contato entre a escola e a família, não podendo esquecer que cabe igualmente ao diretor de turma acompanhar os alunos no seu desenvolvimento académico e social e, cumulativamente, estabelecer a ponte entre alunos, famílias e cada um dos restantes professores das turmas.

No cargo de diretora de turma qualquer tipo de atividade operacionalizada para abranger as famílias serve também para desenvolver bases para o desenvolvimento de um trabalho de cooperação entre alunos, professores e Encarregados de Educação. Contudo não podemos esquecer todas as ações rotineiras e burocráticas associadas à atividade de direção de turma, ligam-se a tarefas de carácter administrativo, ações essas que não contribuem para encontrar tempo viável para identificar estratégias e mobilizar mecanismos efetivos para trazer os pais à escola nem para fomentar qualquer tipo de colaboração entre a escola e a família.

Sendo assim, há que tornar o papel do diretor de turma mais abrangente e ao mesmo tempo mais atual e dinâmico, de forma a envolver cada vez mais os Encarregados de Educação na colaboração com a escola e logicamente com os professores. Procura-se pois perceber como as novas tecnologias móveis de comunicação podem ajudar nesse processo.

O estudo em causa, *“As Tecnologias Móveis na Comunicação entre Diretor de Turma e Encarregado de Educação”*, é assim apresentado com base na organização dos seus capítulos estruturantes: Enquadramento; Problema e Objetivos de Investigação;

Metodologia; Análise de resultados e respetiva Discussão dos Resultados. Por fim, apresenta-se as conclusões.

No primeiro capítulo, é feita uma breve revisão da literatura associada à temática, em estudo. Para tal dividimos em dois pontos fundamentais, começando por abordar a problemática da colaboração escola - família a um nível geral e, posteriormente, as tecnologias móveis de comunicação no seio dessa relação. Assim sendo, expomos um quadro teórico de referência dentro do qual procuramos depois inscrever a análise no nosso estudo.

No segundo capítulo, circunscreve-se à análise ao problema assumido, enunciando também os objetivos e as questões de investigação perspetivadas.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia selecionada para o estudo em causa, o qual assume sobretudo um carácter exploratório. Começamos por enunciar o tipo de estudo e, em seguida, expusemos o contexto do mesmo e fundamentamos as opções metodológicas assumidas, passando de seguida à apresentação dos participantes, dos instrumentos utilizados e por fim dos procedimentos desenvolvidos.

No quarto capítulo procedemos à análise estatística dos dados; onde apresentámos as vantagens e desvantagens, da iniciativa desenvolvida pela perspetiva dos encarregados de educação envolvidos assim como, as expectativas inicialmente apresentadas relativamente ao projeto.

No quinto capítulo, apresenta-se os dados recolhidos e os resultados encontrados. O capítulo seguinte, associado à discussão dos resultados, inicia-se com a apresentação das ideias principais evidenciadas pelos resultados registados do nosso estudo, e posteriormente, das suas implicações.

Por fim, apresentamos a conclusão onde procuramos sinalizar alguns aspetos que se nos pareceram ser basilares sobre a temática selecionada e o estudo desenhado. Refletimos,

também, sobre a metodologia utilizada, e a sua adequação ao estudo proposto, elegendendo e discutindo os resultados obtidos e as conclusões mais pertinentes que do mesmo advieram. Apresentamos por fim algumas limitações do trabalho e recomendações relativamente ao desenvolvimento do cargo de direção de turma na interface entre a escola e a família, sinalizando igualmente algumas sugestões para novos e futuros estudos na área, atendendo a que a investigação em causa.

2 - ENQUADRAMENTO

Para compreender a educação de hoje e a do futuro, é fundamental conhecer a educação do passado e o seu percurso na história do Homem e das diferentes sociedades.

É habitual, muitos autores referirem nos seus textos, o facto de, conseguirem vislumbrar melhor o futuro, se conhecerem bem o passado antecedente e compreenderem de forma profunda a atualidade que a comporta. Consideramos que é fundamental entender a história da educação, a sua origem e o seu desenvolvimento, para que o seu futuro se desenhe com mais rigor nas diferentes dimensões do indivíduo: pessoal e social.

Através dos séculos até aos dias de hoje, o significado de Educação sofreu grandes alterações. Nem sempre teve o papel primordial que lhe é atribuído hoje, ainda que tenha genericamente sido entendido como essencial para a transformação das sociedades.

Quando se pensa na educação, remontamos aos primeiros pedagogos. Mas será que não havia educação antes? E os primeiros habitantes da terra, será que não educavam?

O Homem primitivo procedia de acordo com as observações que fazia ao comportamento dos animais. Desenvolvia assim as suas técnicas de sobrevivência. Mesmo sem conhecer as palavras, era através da observação e imitação que os conhecimentos se transmitiam entre os Homens e as novas gerações eram ‘educadas’. Eram os mais experientes que tinham a tarefa de difundir esses saberes às crianças, que mais tarde os reproduziam. A educação surgia assim como algo assistemático, inerente à sobrevivência das civilizações ancestrais.

Na Grécia antiga, começa a surgir já a uma preocupação com a formação humana. Valorizava-se a razão, apesar do misticismo que imperava e perspetiva-se forma de a fazer dominar por parte dos jovens cidadãos.

Os primeiros conceitos relacionados com a educação prendem-se com as virtudes, muitas vezes referidas nas poesias de Homero, como foi personificada na figura de Aquiles. Foi a partir dessa altura, que se começa a seguir os heróis, enquanto modelos de virtude.

Com o passar do tempo, o Homem evoluiu na forma com se observa. Começa a ser importante, uma maior consciência de si mesmo, tentando alcançar-se a excelência, tanto a nível ético como físico.

“Para alcançar tal ideal propõe a ginástica, para desenvolver o corpo, e a música, com a leitura e o canto das obras dos grandes poetas, para o espírito. Esse programa educativo tratava de desenvolver no homem a qualidade da temperança e que implicava um perfeito domínio de si, aliado a sabedoria.”

(Lobato, 2001, p.21)

É nesta altura que aparece a figura do “*paidagogos*”, ou seja, pedagogo. Se recorrermos à etimologia das palavras verificamos que é formada por duas palavras: “*paidós*”, que significa criança e por “*agogé*”, que indica condução, ou seja, o que conduz a criança. Este indivíduo era normalmente um escravo que acompanhava a criança no âmbito do ensino e no seu desenvolvimento moral, levando-o à escola e vigiando o seu comportamento.

O termo **Pedagogia** foi reinventado na Grécia Clássica, associado à reflexão da própria educação. Neste período, e por oposição ao pensamento mítico, valorizava-se a razão, atribuindo maior significado à liberdade do pensamento, ao raciocínio e à inteligência crítica e construtiva.

Começa-se a refletir sobre questões da educação e é a partir desta época, que passa para um patamar formal, onde a ação está diretamente ligada à reflexão. Estas reflexões influenciaram a História da Educação ocidental até aos dias de hoje.

Desde então, a sociedade mudou e com ela a forma como a educação é concebida também. No entanto, permaneceram alguns conceitos basilares, que continuam a ser impulsionadores de mudança.

A reflexividade surge nos nossos dias, ainda como elemento fulcral neste processo evolutivo da educação. Inspirando-se em filósofos da antiguidade, nomeadamente da Grécia antiga (Platão, Aristóteles, ...), Dewey foi um dos impulsionadores do pensamento reflexivo na docência, como forma de resolução de problemas e como prática de melhoria de desempenho. Segundo Dewey (1979), o pensamento reflexivo é uma *“Espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”* (p.13).

Este conceito também tem sido defendido, por vários autores ao longo da nossa história (Kemmis, 1985; Schön, 1983, 1987; Zeichner 1993).

As várias investigações sobre a prática reflexiva (Alarcão, 1996; Serrazina, 1998) têm contribuído para um maior esclarecimento e clarificação de conceitos, mais atuais. Levando-nos a pensar que a escola necessita refletir continuamente sobre si própria, na sua organização e na sua missão social.

O carácter elitista que a Educação, segundo Canário (2008), assumiu durante muitos séculos, fez com que a escola fosse uma instituição dividida. Por um lado, um ensino direcionado para a classe mais abastada, e por outro, um ensino de curta duração para as classes populares; nesta altura não se colocavam questões relacionadas com a colaboração entre as famílias e a escola.

Ao longo dos tempos e com a democratização do ensino, o papel da família, da escola e da comunidade, foi sofrendo grandes alterações. Parsons (1959) e Waller (1932) defendiam que a escola e a família começam a assumir finalidades sociais opostas. Acreditava que a escola e a família deveriam ter diferentes papéis ou vertentes. Cada

vertente exercia intervenções diferenciadas na criança. Apenas se recorria à escola quando surgisse algum problema sendo maioritariamente no seio família que a educação se constituía, ficando confinado à escola o papel da instrução. Uma vez que se preparava a criança para a escola, nos primeiros anos de vida. Para estes autores, os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento no contexto escolar.

Entretanto, e na busca pela melhoria da escola e das suas infraestruturas tornou-se necessário a articulação com todas as transformações do mundo atual e na busca da melhoria da formação de todos aqueles que nela participam.

Perante tantas transformações, a escola reflete e paralelamente, repensa-se como organização, considerando o trabalho pedagógico que produz, e qual o papel de todos os intervenientes. Uma vez que a escola tem a sua tarefa melhorada quando é compreendida e compartilhada por todos.

Assim, e com estas mudanças, no momento da entrada para a escola, passa esta instituição a ser totalmente responsável pela sua educação ao longo da sua formação.

Em 1987, surge a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, que envolve o estudo da acomodação progressiva e mútua do ser humano e das propriedades mutantes dos ambientes em que se insere. Ambientes esses concebidos como uma série de estruturas concêntricas, contendo no seu interior o sujeito. Sujeito que é influenciado direta ou indiretamente pelos diferentes níveis do ambiente que o rodeia, a saber: microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e numa esfera francamente menos influente o cronossistema. A discussão dos mesmos surge na figura seguinte.

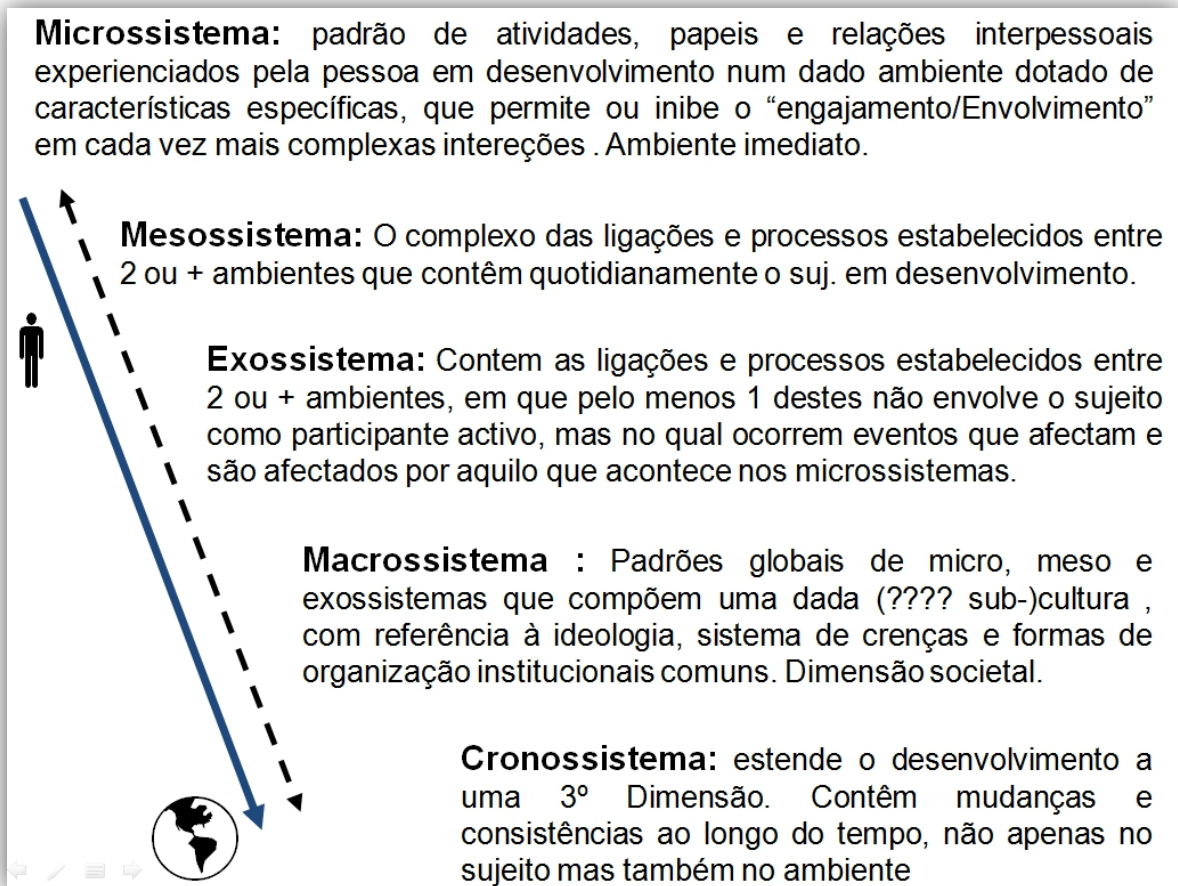


Figura 1. Modelo sócio ecológico de U. Bronfenbrenner (retirado de Pedro, 2008)

Este autor destaca assim a importância de considerar os diferentes contextos em que o aluno está inserido, para compreender os mecanismos que produzem o desenvolvimento humano.

A reflexão destas diferentes concepções ajudaram a compreender que a escola, enquanto instituição de ensino, não podia existir isolada da comunidade onde estava inserida. Para muitos autores, a escola representa um sistema complexo, com vários elementos que, apesar de papéis diferentes, tinham o mesmo objetivo, o sucesso escolar dos alunos. *“A escola pode ser analisada, no real e no simbólico, como uma instituição social complexa. A sociedade pede-lhe determinadas funções e esta deverá ser*

compreendida por detrás do discurso com que se expõe a sua funcionalidade”. (Ferreira & Santos, 2000, p. 20).

Esta evolução do pensamento evoluiu para um maior envolvimento dos vários elementos que a compõem e para estimular o desenvolvimento de movimentos de articulação entre as atuações em contexto escolar e contexto familiar.

2.1 - Colaboração Escola - Família

Focando-se na colaboração escola-família, Sanders e Epstein (1998), desenvolveram a teoria da sobreposição das esferas de influência a qual se alicerça princípio fundamental de que a escola, a família e a comunidade, as três esferas em que a criança se encontra adaptada e que a influenciam, devem partilhar objetivos comuns para as crianças e jovens, sobretudo em relação ao seu sucesso académico, os quais são mais eficazmente atingidos se houver uma junção de esforços e uma mediação coordenada, em que cada esfera atua de acordo com a sua especificidade em prol de um propósito comum. (Zenhas, 2006). Nesta teoria, a escola, a família e a comunidade são representadas por três esferas parcialmente sobrepostas.

Surge igualmente como referência teórico-prática relevante para a intervenção e formação nas escolas, o trabalho de Joyce Epstein (1992), uma vez que nos sugere uma tipologia de Envolvimento Parental com seis tipos de envolvimento:

1º Tipo: Ajuda da Escola à Família – em que a escola acompanha as famílias no papel educativo de forma a criar as condições físicas, emocionais e educativas para os alunos aprenderem. Engloba atividades destinadas a promover ou a melhorar

conhecimentos e competências dos Encarregados de Educação para prestarem cuidados básicos aos seus educandos, favorecendo o desempenho do seu papel de estudantes. Entre esses cuidados contam-se, por exemplo, os que dizem respeito à alimentação, ao descanso ou à autoconfiança e à autoestima.

2º Tipo: Comunicação Escola/Família – a escola comunica com as famílias acerca desta, das aprendizagens e progressos dos alunos. Refere-se às atividades que envolvem troca de informações entre a escola e os Encarregados de Educação sobre os alunos e os programas escolares. É importante que a comunicação se faça de uma forma positiva e numa linguagem acessível e que se realize nos dois sentidos, escola-família e família-escola.

Este é o tipo de colaboração operacionaliza-se com mais frequência nas nossas escolas, através da realização de reuniões ou de atendimentos individuais e do envio de circulares ou de fichas de avaliação periódica aos encarregados de educação através dos alunos.

3º Tipo: Ajuda da Família à Escola – a escola proporciona com a família atividades de voluntariado na escola. Abrange atividades em que as famílias contribuem com uma parte do seu tempo livre e com os seus talentos para colaborarem com a escola, os professores e os alunos. Inclui ainda a participação dos familiares enquanto público de espetáculos culturais ou desportivos promovidos ou executados pelos alunos. São atividades típicas deste tipo o convite às famílias para assistirem a festas de Natal ou de fim de ano letivo e a exposições e espetáculos realizados em semanas abertas nas escolas. Outra possibilidade é o convite a familiares para falarem aos alunos ou aos Encarregados

de Educação de uma turma sobre um assunto em que sejam especialistas ou para colaborarem na organização de uma visita de estudo.

4º Tipo: Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa – a escola esclarece a família para a necessidade da realização de atividades de aprendizagem em casa.

5º Tipo: Participação na Tomada de Decisões – a escola envolve a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola dos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

6º Tipo: Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

É sobre esta teoria da colaboração entre a escola, a família e a comunidade que este estudo se irá apoiar, especificamente, sobre a dimensão da comunicação com os Encarregados de Educação (2ª tipo).

Segundo Redding, tem-se vindo genericamente a constatar que os alunos revelam um melhor desempenho académico quando Encarregados de Educação e professores compreendem as suas expectativas e se mantêm em contacto para comunicar sobre hábitos de aprendizagem, atitudes perante a escola, interações sociais e sobre o seu progresso académico. A escola, através da sua direção e do seu projeto educativo, pode criar uma atmosfera conducente à comunicação proporcionando oportunidades para que esta ocorra.

Por sua vez, constata-se que os professores sentem-se mais motivados em comunicar com os Encarregados de Educação quando percebem que os seus superiores valorizam essa comunicação, que os seus colegas apoiam o envolvimento dos Encarregados de Educação e que os próprios pais ou Encarregados de Educação parecem apreciar as suas iniciativas. A comunicação entre a escola e a família é mais efetiva quando flui em ambas as direções, e as escolas deveriam estabelecer a distinção entre esforços que se realizam para informar os Encarregados de Educação e os esforços que se fazem para permitir a ocorrência de oportunidades de efetiva comunicação com os Encarregados de Educação.

A escola não deve ser fechada em si mesma. Se cabe ao professor criar um ambiente facilitador de aprendizagem, então também cabe ao professor criar um ambiente facilitador de comunicação.

O Diretor de Turma pode neste campo atuar em favorecimento dessa, a comunicação, e ser um fator muito importante para o sucesso na colaboração da escola com a família e na colaboração da família com a escola.

A realidade tem contudo mostrado que a participação da família na vida escolar dos seus educandos não é ainda a desejada, na maior parte dos casos. Esta relação ainda não atingiu a maturidade necessária para que se possa estabelecer uma comunicação capaz de produzir resultados positivos para os alunos. Segundo Fonseca (2001),

“Os pais e os professores são, sem dúvida, as pessoas mais indicadas para ajudar a estabelecer regras e promover a organização que o aluno necessita, não só para ter sucesso na escola, mas para se preparar para viver a sua vida.” (p.26)

Se Encarregados de Educação e professores têm o mesmo objetivo, o de garantir o êxito escolar e a convivência feliz dos seus alunos/educandos no estabelecimento de ensino, porquê este afastamento?

A escola refere que a culpa é dos Encarregados de Educação, os Encarregados de Educação referem que a culpa é da escola. Em vez de empurrarmos a responsabilidade, para outro polo de relação o importante é agir. A relação escola família passa assim a ser neste estudo uma preocupação.

Vários autores têm defendido que a iniciativa de aproximação à família e à comunidade deve pertencer à escola por esta estar em melhor posição para o fazer (Harry, 1992; Shen *et al.*, 1994).

Segundo Henderson, Hunt e Day (1994), o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos. Desta forma, uma comunicação regular (estabelecida, por exemplo, com base na troca de telefonemas e de mensagens escritas) apresenta-se como uma forma prática e rápida de criar laços de cooperação entre a família e a escola. Conforme, Marques (1997), dá conta dos resultados positivos obtidos num projeto desenvolvido numa escola do Entroncamento, em que, de entre as diversas estratégias adotadas para reforçar a colaboração entre a escola e a família, a que melhores resultados obteve foi a abertura de uma linha telefónica para os Encarregados de Educação contactarem com os professores do seu respetivo educando. Tanto os professores como os Encarregados de Educação afirmaram considerar que a linha telefónica aberta era muito útil. Os contactos telefónicos estabelecidos destinaram-se, na maior parte dos casos, a procurar soluções conjuntas para a resolução de problemas de aprendizagem ou a comunicar problemas de saúde dos alunos.

2.2 - Tecnologias Móveis de Comunicação Como Meio de Comunicação Escola - Família

Se considerarmos a colaboração escola-família como o primeiro desafio da educação, então o segundo poderá ser certamente a integração das novas tecnologias de informação e comunicação (adiante designadas por *TIC*) no âmbito educativo.

Com a passagem do tempo, as mudanças na sociedade tornam-se cada vez mais patentes. Ela evolui a cada dia que passa e de forma marcadamente acelerada. Uma das mudanças mas significativas é a transformação de artefactos, mais propriamente de artefactos tecnológicos. São eles que introduzem alterações e dinâmicas diferentes no nosso quotidiano. Se alguém do passado tivesse oportunidade de visitar a nossa sociedade, talvez não acreditasse no que uma máquina pode fazer e como a sua interação com o homem se traduz. De qualquer forma, nem precisaríamos de nos deslocar para uma época muito anterior para nos apercebermos das mudanças significativas que ocorreram neste século.

Mesmo quando Marshall McLuhan, nos anos 40-60, indignou a sociedade, quando afirmou que as comunicações iriam transformar-se de tal forma que, o nosso mundo se tornaria numa aldeia global, não imaginaria o quanto essas afirmações estavam a ser realistas e que esse conceito se tornaria tão universal.

Atualmente, o impacto das TIC na sociedade, e em particular, das tecnologias móveis como sendo o telemóvel, é indiscutível. Já deixou de ser supérfluo, para ser um bem essencial. Está a ser enraizado de tal forma, que o próprio vocabulário requer alteração. Estamos cercados de tecnologias. A sua rápida difusão e integração, muito por influência da globalização, incitaram a reflexão na sociedade. Estabeleceram-se regras e novos conceitos, passando a ser conhecida como Sociedade da Informação e do

Conhecimento, que segundo o Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal (1997) refere-se a:

“[...] um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais.” (p.9)

Esta nova sociedade de informação e do conhecimento está a poucos anos de ser considerada como algo natural nas nossas práticas e rotinas. É de destacar que tudo o que é novidade desperta interesse, mas também preocupações. Há quem considere apenas os aspetos positivos, mas existe também, quem pondere as suas limitações e as questione, como é o caso de Papert (1997):

“Não estou cegamente entusiasmado pela tecnologia. A lista de exemplos sobre o modo como a sociedade utilizou inovações tecnológicas é aterradora. Primeiro fizemos centenas de milhões de automóveis e só depois é que nos preocupámos em remediar os prejuízos causados pela desfiguração das nossas cidades, a poluição atmosférica e a alteração do modo de vida dos nossos adolescentes. Por que razão nós, enquanto sociedade, faremos melhor desta vez?” (p.19).

Tal como muito do que acontece na sociedade se reflete na educação, também esta nova sociedade, contribui significativamente para a forma como se encara a educação nos dias de hoje.

Papert (1997), encontra três agentes responsáveis para que as tecnologias (falando-se na altura mais propriamente do computador) estejam a ser introduzidas nas escolas, são eles: a grande indústria da informática, a revolução na aprendizagem e o domínio/atuação nas crianças/jovens. Os atuais alunos da escola nasceram e vivem atualmente nesta

sociedade informatizada, está já enraizada nas suas vidas, é normal que a transportem para a escola.

A massificação do ensino e a que conseqüente democratização, assenta nos princípios de igualdade de oportunidade, não agrupa as tradicionais práticas (não desprezando a sua importância), mas muitas vezes faz tábua rasa às experiências dos alunos.

É importante que as TIC ajudem a lembrar e a pôr em prática os princípios fundadores da escola democrática: a igualdade de oportunidades, a formação crítica dos futuros cidadãos e a adaptação das crianças à sociedade, nomeadamente no que respeita a inserção profissional. Para tal, não basta integrar as TIC na educação para que a melhoria pedagógica esteja garantida. É necessário pensar e repensar novas práticas, metodologias, ambientes. Efetivamente, o grande problema é ainda a mera utilização das TIC apenas como forma de apoio a tarefas de aprendizagem, ou seja, um facilitador de aprendizagem que em si mesmo em nada a muda. Devemos utilizar estas novas ferramentas de forma a integrá-las na construção dos processos, aprendizagem dos alunos e na comunicação com os outros agentes, designadamente os Encarregados de Educação, o que obriga a elaboração de novas estratégias e conseqüentemente de novos programas e currículos.

Compete à escola ajudar a formar alunos a nível formal, mas também a provê-los de ferramentas para que sejam cidadãos ativos e interventivos. Esta ideia vem de encontro ao proposto por Ponte (1997), quando referiu que as novas tecnologias permitiam que os objetivos educacionais se orientassem para a capacidade de resolver novos problemas, assim como, ao desenvolvimento do espírito crítico da criatividade e da capacidade de tomada de decisões.

Neste novo paradigma educacional emergente, segundo Moraes (2005), devemos destacar quatro eixos fundamentais que apontam diretrizes para o repensar a relação entre

as TIC e educação, são eles: o construtivismo, a interação, a transcendência e a natureza sociocultural, ou seja, devem seguir o caminho da educação por uma vertente construtivista, onde o aluno constrói o seu conhecimento em interação com o meio. Essa interação, segundo Fernandes (2006), vai de encontro ao reconhecimento de que o sujeito e o objeto são ativos no seu relacionamento com o meio, sendo que as interações são recíprocas entre o sujeito, o objeto e o meio.

A educação tecnológica deve ter uma posição crítica, consciente, permitindo aos alunos sentirem que são sobretudo um ser social, desenvolvendo as suas capacidades de socialização e de aprendizagem colaborativa, cada vez mais exigida. Entende-se portanto que Educação Tecnológica implica, segundo Miranda (2007) “saber usar” a tecnologia e ainda analisar a sua evolução e repercussão na sociedade. Supõe ainda desenvolver um discurso racional sobre as tecnologias.” (p. 43)

Já para Postman (2002), “A educação tecnológica não é uma disciplina técnica. É um ramo das humanidades.” (p. 218). No entanto, devem ser evitados dois tipos de desvio: o desvio tecnicista e o desvio produtivista. O primeiro consiste em fazer acreditar que a partir do momento em que o indivíduo sabe utilizar uma máquina, já sabe transformá-la numa ferramenta pedagógica. O desvio produtivista consiste em pensar que o objetivo principal é fazer produtos muito originais.

Citando Jacquinet (1997), “a modernidade tecnológica não é automaticamente acompanhada de uma maior eficácia pedagógica; pelo contrário, os novos dispositivos tecnológicos foram frequentemente acompanhados por uma atualização de modelos pedagógicos ultrapassados” (p. 159).

Neste novo perfil da escola, o papel do professor continua a ser, em grande parte, o responsável por criar ambientes estimuladores do saber, ambientes educativos favoráveis às aprendizagens. Contudo, o professor deixa de ser o único detentor do saber e

responsável pela transmissão, passando para atuar como um mobilizador do conhecimento. Este procura proporcionar aos alunos uma autonomia orientada, colocando todos e cada um destes perante situações problemáticas experimentais. Existe uma descentralização do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que se implementa uma pedagogia construtivista e centrada no aluno, que possibilite uma aprendizagem para além do currículo. Uma escola que fique à margem da integração e utilização das TIC, corre o risco de ficar marginalizada. Segundo Adell (1997) as TIC não podem ser apenas mais uma ferramenta didática para professores e alunos.

A educação ao aliar-se a estas novas formas de comunicar, tende a mudar os paradigmas mais tradicionais, pretende ter uma visão da aprendizagem mais cooperativa, em que o professor é entendido como um moderador neste processo, ajudando o aluno a direcionar as suas pesquisas e a orientar o seu percurso em busca do conhecimento. Lévy (1998) considerou este novo fenómeno como associado ao proveito e à construção de uma inteligência coletiva, em que aprendemos com os outros nesta interação.

Desta forma, a relação professor-aluno estreita-se, torna-se mais igualitária, deixamos de ter um conhecimento solitário para ter um conhecimento partilhado, pois permite-nos trocar informação com qualquer indivíduo de outro lugar, podendo estabelecer comunicação assíncrona ou síncrona.

Atualmente, a sua utilização em contexto educativo constitui, por um lado, como o próprio conteúdo a abordar, por outro como um auxiliar poderoso na intervenção pedagógica e nos contatos com os Encarregados de Educação.

As TIC permitem, em potência, ser utilizadas como uma ferramenta geradora de igualdades. Tanto o aluno como o professor podem ter o mesmo domínio de conhecimentos nesta área, o que permite ao professor colocar-se no papel de aluno e vice-versa.

As tecnologias deixaram de ser apenas um auxiliar para um grupo restrito de utilizadores e passou a ser massificado e a sua utilização como ferramenta de construção do saber está cada vez mais enraizada no nosso pensamento.

Com o surgimento das tecnologias na sociedade e a sua massificação, a implementação nas práticas escolares e como instrumento gerador de conhecimento, exige-se uma necessidade de construção de ambientes e ferramentas específicas e adequadas à educação.

Os paradigmas educacionais são chamados a acompanhar esta evolução.

3 – PROBLEMA E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

3.1 - O Problema

A área temática da presente investigação centra-se na análise da utilização da Tecnologia Móvel em contexto escolar como meio de comunicação entre o Diretor de Turma e os Encarregados de Educação, tendo em conta os reforços positivos que as novas tecnologias móveis propiciam. Desta forma, elege-se assim o seguinte problema de investigação: Poderá a utilização das tecnologias móveis, nomeadamente o telemóvel ser utilizado para estimular a comunicação e a cooperação entre a escola (diretor de turma) e os encarregados de educação?

Uma vez que nem todos os Encarregados de Educação estão ou podem estar presentes nos diferentes eventos escolares e reuniões participando de forma ativa dos estudos dos seus educandos, é importante levar a escola até casa ou ao seu local de trabalho. Deste modo, e verificando-se algumas limitações no relacionamento estabelecido entre as instituições escolares e alguns Encarregados de Educação, é necessário criar alternativas viáveis para suplantar tais limitações. Tendo em conta, que o telemóvel se apresentou como o meio de comunicação mais usado pela grande maioria dos portugueses poder-se-á, desta forma, recorrer a este meio como forte instrumento para fomentar um maior envolvimento e mais positivo dos encarregados de educação na visão escolar. Segundo Zerger (2007),

«This helps the parents feel more comfortable because they don't have to cringe every time they get a call from their child's teacher

and lets the children know that you are communicating with their parents on a regular basis. » (p. 1)

O aumento de estudos que comprovam a importância da colaboração escola-família é cada vez mais significativo, nomeadamente através dos diversos estudos feitos em contexto nacional principalmente por Villas Boas (2001) e Marques (1997).

É recorrente a preocupação dos docentes em sinalizar este elemento como fundamental para um bom desempenho escolar. Mas então, porque que persiste ainda as dificuldades em colocar em comunicação e colaboração estas duas instituições sociais: escola e família.

3.2 - Objetivos e Relevância do Estudo

Desta forma, o projeto tem como propósito final contribuir para perspetivar alternativas que possam aproximar os Encarregados de Educação não só à escola, mas também às atividades e projetos escolares desenvolvidos pelos seus educandos, participando consecutivamente mais ativamente nas atividades letivas. Pretende-se pois perspetivar que papel poderá ter a tecnologia móvel de comunicação, nomeadamente os telemóveis, nesse processo.

Assim sendo, pretende-se recorrer à utilização do telemóvel como meio de promoção da comunicação entre escola e encarregados de educação, pretendendo-se que através destes os Encarregados de Educação possam: acompanhar regularmente o desempenho e o comportamento dos seus educandos, seguir atentamente as informações fornecidas pela escola e as atividades nesta realizadas; contactar com o Diretor de Turma; conhecer os planos de estudo e sua organização; e colaborar na vida da escolar do seu educando.

Uma vez que nem todos os Encarregados de Educação estão ou podem estar presentes nas reuniões e na participação ativa dos estudos dos seus educandos torna-se importante estimular a procura de alternativas de estímulo à intensificação dessa relação com as famílias por parte da escola e mesmo quando os pais podem presente o seu efetivo envolvimento é limitado e esporádico. Deste modo, e verificando-se algumas dificuldades no relacionamento de alguns Encarregados de Educação com a escola, considera-se importante criar soluções alternativas viáveis, e com eco nas práticas diárias de cada uma das partes envolvidas.

«As tecnologias móveis estão a revolucionar a forma como se trabalha e aprende, abrindo um leque de opções em todos os sectores da sociedade.» (Moura, A. & Carvalho, A., 2010, p. 1)

Os fatores identificados por Knight (2005) como benefícios principais da utilização do telemóvel são: portabilidade, conectividade em qualquer altura e qualquer lugar, flexibilidade no acesso aos recursos disponíveis, imediatismo da comunicação, motivação dos aprendentes e promoções de experiências ativas de aprendizagem (Ferreira & Tomé, Abril de 2010, p. 26) e é das mesmas que se pretende tirar partido no projeto em causa.

”A presença generalizada do telemóvel na vida das pessoas veio alterar de forma significativa os estilos de vida da sociedade actual.» (Ferreira & Tomé, 2010, p. 24). Tendo em conta, que a grande maioria dos portugueses usa telemóvel com múltiplas funcionalidades, nomeadamente, gestor de tarefas, calendários, câmara fotográfica e mais recentemente o correio electrónico, considera-se um meio muito forte para poder chegar até todos os Encarregados de Educação de forma regular e em tempo real.

Pretende-se, assim, propiciar uma maior regularidade na comunicação entre o Diretor de Turma e os Encarregados de Educação de forma direta e instantânea. A análise

dos efeitos considerados será realizada tendo em conta 5 dimensões distintas mas interligadas:

- Comunicação Escola – Encarregados de Educação;
- Envolvimento Parental na Escola;
- Acompanhamento do Desempenho Académico;
- Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula);
- Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa).

Com tudo isto pretende-se que este projeto seja um contributo para o desenvolvimento de práticas que incentivem a colaboração parental na escola através das comunicações móveis.

Importa ainda dizer que partindo deste projeto operacionalizámos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar o grau de receptividade e as expectativas evidenciadas pelo encarregado de educação relativamente ao estabelecer de um novo canal de comunicação com o diretor de turma, mediado pelo telemóvel;
- b) Perceber e descrever as expectativas e resultados desta experiência, procurando identificar que utilidades conferem os pais as tecnologias móveis na comunicação escola-família;
- c) Perceber as vantagens e desvantagens da utilização das tecnologias móveis na comunicação entre escola-família.

4 - METODOLOGIA

4.1 - Tipo de Estudo

Esta investigação assume-se como uma investigação exploratória na medida em que se procura analisar áreas do conhecimento emergentes no domínio das Ciências da Educação, e conseqüentemente, pouco sistematizados, especialmente no contexto nacional, em particular porque se procura analisar as potencialidades associadas à integração das tecnologias móveis no contexto escolar. *“A pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenómeno para procurar explicações das causas e conseqüências de dito fenómeno.”* (Richardson, 1989, p. 281).

Este estudo assume-se como um projeto de investigação ao mesmo tempo que apresenta igualmente uma forte vertente interventiva, pois não apenas prespetiva recolher dados que respondam aos objetivos de investigação assumidos como procura igualmente contribuir de forma aplicativa para, efetivamente, modificar os padrões comunicacionais estabelecidos entre escola e família através da implementação do projeto em causa.

O processo de recolha de dados estabelece-se em dois momentos distintos: um primeiro onde se questiona os Encarregados de Educação acerca das expectativas iniciais detidas relativamente ao projeto em apreço (Anexo 3); e uma segunda fase onde se pretende verificar qual a avaliação parental do projeto, nomeadamente a correspondência às expectativas iniciais e as vantagens ou desvantagens a assinalar ao projeto (Anexo 5).

Durante a fase de implementações serão enviadas mensagens via telemóvel, através do serviço de SMS (Serviço de Mensagens Curtas), a Encarregados de Educação com o propósito de informá-los acerca das atividades escolares desenvolvidas e para a promoção

de conhecimentos que se entendam como úteis para estes ajudarem os seus educandos nas várias competências e objetivos trabalhados e a trabalhar na escola (Anexo 4). Procurava-se, garantir um envolvimento próximo e regular dos Encarregados de Educação em todas as atividades dos seus educando, sendo que, os aspetos positivos das aprendizagens e desenvolvimento das competências serão privilegiados nas mensagens enviadas em detrimento das dificuldades evidenciadas.

Tendo sempre em conta que todos os dados serão de carácter anónimo e confidencial, por forma a proteger a identidade dos alunos e dos encarregados de educação. Assim, e segundo Kramer (2002): *“Sabemos que o trabalho científico não precisa gerar resultados, suscitar ações nem ser incorporado às políticas. O carácter desinteressado garante a fertilidade da produção do conhecimento.”* (p. 54)

4.2 - Contexto do Estudo

O estudo centra-se numa Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos, escola sede de agrupamento, situada numa cidade do distrito de Lisboa, região e sub-região da Grande Lisboa, com cerca de 18 400 habitantes. Vila Franca de Xira encontra-se a cerca de meia hora de Lisboa e é um movimentado centro agrícola e industrial e uma terra tradicionalmente ligada à vida campina e aos campos da lezíria.

O agrupamento alberga alunos de diferentes nacionalidades e provenientes de famílias de classe média baixa, embora em alguns casos se verifique um grau médio ou superior de escolaridade. Os pais/Encarregados de Educação, são normalmente, referidos com atentos ao percurso escolar dos seus educandos.

A Escola teve a sua origem num liceu, posteriormente passou a Escola Secundária; e no ano letivo de 2006/2007, iniciou-se todo um processo de fusão entre a Escola

Secundária e um Agrupamento de Escolas, passando a incluir o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Para além da Escola Sede, que inclui o 2º ciclo (com uma turma de Unidade Bilingue para alunos surdos), o 3º Ciclo do Ensino Básico (incluindo Cursos de Educação e Formação) e o Ensino Secundário (Cursos Científico/Humanísticos, Tecnológicos e Profissionais – Diurno), fazem ainda parte do Agrupamento os seguintes estabelecimentos de ensino:

- 2 Jardins de Infância com Educação Pré-Escolar Normal;
- 3 Escolas Básicas do 1º Ciclo: uma com Ensino Básico Normal; outra com Ensino Básico Duplo e uma sala de Unidade de Ensino Estruturado para alunos com Espectro de Autismo, e uma outra com Ensino Básico Normal englobando uma turma de Unidade Bilingue para alunos surdos.

4.3 - Participantes

O grupo de participantes deste estudo envolvia alguns os Encarregados de Educação de uma turma com 23 alunos, do 5º ano de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico, de uma instituição de ensino público, situada no distrito de Lisboa. Entendeu-se que o 5º ano de escolaridade apresentava-se como o contexto ideal para a implementação do projeto considerando que é um ano de transição do 1º ciclo para o 2º ciclo onde tanto os alunos como os pais revelam sempre algumas preocupações e ansiedades relativamente ao processo de adaptação à nova dinâmica escolar.

Dos 23 Encarregados de Educação que constituem a turma, 17 participaram efetivamente neste projeto. Embora projeto tenha sido inicialmente aceite por todos, não

tendo sido levantadas objeções, o certo é que com o correr do primeiro período algumas situações escolares alguns constrangimentos à sua permanência no projeto. Desta forma e no sentido de tornar o projeto mais fluido optou-se por envolver apenas 17 Encarregados de Educação.

Os 17 Encarregados de Educação envolvidos neste projeto assumem em média 40,65 anos de idade, tendo-se registado a idade mínima de 32 anos e a idade máxima de 50 anos.

Relativamente às habilitações literárias dos Encarregados de Educação, podemos constatar na tabela seguinte, que apenas 11 Encarregados de Educação apresentam um nível de formação não ensino superior.

Tabela 1

Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

---	Frequência	Percentagem
Ensino Superior	6	35,3
Ensino Não Superior	11	64,7

O grupo de Encarregados de Educação com formação apresenta uma taxa de 11,8% técnico profissional, 17,6% de licenciados e de 5,9% de mestrados, perfazendo um total de 35,3% sujeitos com habilitações literárias ao nível do ensino superior.

Na tabela 2 indica-se a distribuição do género dos sujeitos participantes.

Tabela 2

Distribuição do Género dos Participantes

---	Frequência	Percentagem
Homens	3	17,6
Mulheres	14	82,4

O grupo é assim constituído por 82,4% de elementos do género feminino e 17,6% do género masculino.

4.4 - Instrumentos

Como referem De Ketele e Roegiers (1999):

“ a recolha de informações pode, desde já, ser definida como o processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação... ” (p. 17)

Centrando as atenções na forma de obter as informações pretendidas e procurando-se garantir que poderá responder aos objetivos de investigação assumidos, torna-se importante eleger métodos e instrumentos de recolha de dados que se apresentem coerentes com o paradigma de investigação eleito e com as opções metodológicas assumidas pelo estudo em causa. No sentido de realizar uma recolha de dados que possibilitasse a concretização dos objetivos deste estudo, da forma mais precisa, optamos pelo método de inquérito por questionário.

Este instrumento é cada vez mais utilizado em estudos científicos, e tende a ser frequentemente associado a paradigmas quantitativos ou positivistas. Este tipo de instrumentos de recolha de dados, segundo Anderson & Arsenault (1998):

“...tornou-se num dos mais usados e abusados instrumentos de recolha de informação. Se bem construído, permite a recolha de dados fiáveis e razoavelmente válidos de forma simples, barata e em tempo útil.» (p. 170)

Utilizámos esta técnica para conseguir recolher de forma breve e eficiente diferentes opiniões e perspetivas sobre a implementação do projeto em estudo.

De acordo com Ghiglione e Matalon (2001) o inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação, ideia ou conceito, englobando um número considerável de indivíduos cujas concepções, opiniões e ideias se entende como relevantes para o domínio em causa, e que se pretende analisar com o objetivo de estabelecer generalizações a partir das mesmas.

Também Quivy refere que o questionário:

“Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas a uma situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (p. 20)

A tais vantagens, acrescenta-se ainda, a maior sistematização dos resultados obtidos, facilidade no processo de tratamentos e análise de dados; facilidade de operacionalização, possibilidade de aplicação num curto espaço de tempo e a possibilidade de garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados facultados pelos participantes.

No processo de recolha de dados, foram utilizados dois inquéritos por questionário. Sabendo que a elaboração de um questionário abrange essencialmente três vertentes: “preparação, formulação e redação das perguntas, e organização” (Moreira, 1994, p. 166)

Antes de iniciarmos este processo foi necessário realizar uma revisão da literatura prévia sobre o assunto a abordar neste estudo, procurando desta forma identificar concepções e ideias associadas a (i) colaboração entre escola e família, (ii) comunicação entre pais e professores, (iii) efeitos favoráveis associados ao envolvimento dos pais nas atividades escolares, (iv) utilização das tecnologias móveis como meio de comunicação entre escolas e famílias, (ii) representações de Encarregados de Educação relativamente à utilização das tecnologias móveis em contexto escolar.

Os questionários foram elaborados pelos elementos que constituem esta equipa de investigação, não sendo sujeitos a procedimentos de pré-testagem por razões de ordem temporal.

- Questionário Inicial (Anexo 3)

O questionário inicial era composto por duas partes. A primeira parte é composta por questões relativas à recolha de dados pessoais (nome do Encarregado de Educação, nome do aluno, telemóvel de contacto) e procurava sobretudo obter autorização dos Encarregados de Educação relativamente ao envolvimento dos mesmos e dos seus educandos no projeto em causa. Os Encarregados de Educação deveriam assinalar se aceitavam participar no projeto, através da recepção de SMS e MMS.

A segunda parte foi organizada em duas questões de resposta aberta

Podemos observar na tabela 3 seguinte as questões abertas que constituíam o questionário inicial:

Tabela 3

Itens do Questionário Inicial

Item	Questões
1	“Pretendo participar no projecto porque...”
2	“As minhas expectativas relativamente a esta iniciativa são...”

Definimos questões de resposta tipo aberta para este questionário, pois queríamos recolher todas as possibilidades de resposta e perceber as expectativas que os participantes, sem condicionar as mesmas à partida.

Com estas pretendia-se recolher informações sobre as razões que levariam os Encarregados de Educação a querer participar neste projeto e perceber as suas expectativas relativamente ao mesmo. As expectativas iniciais dos Encarregados de Educação foram recolhidas com o propósito de se poderem posteriormente confrontar as respostas iniciais dos mesmos com as respostas posteriormente facultadas no questionário a aplicar no final do projeto.

Assim, foi nossa intenção, utilizar a análise de conteúdo, de forma sistematizada, onde os assuntos e os objetivos de mensagem possibilitassem comprovar os dados quantitativos recolhidos.

Observando cada questão do primeiro questionário inicial facultado ao Encarregados de Educação e considerando os dados anteriormente apresentados podemos referir o seguinte:

Relativamente à primeira questão, “Pretendo participar no projecto porque ...” os Encarregados de Educação foram, na sua grande maioria, unânimes em afirmarem que o nosso projeto era uma ótima iniciativa e que ajudaria a aproximar os mesmos à escola, na medida em que deste modo estariam sempre presentes e informados sobre as atividades que os seus educandos participassem ou realizassem.

- Questionário Final

O questionário final (Anexo 5) foi elaborado durante o processo de implementação do projeto e tendo sido organizado em 4 partes.

A recolha de informação sobre os dados pessoais dos participantes foi obtida através das respostas às questões que constavam na primeira parte do questionário.

Este grupo de questões de resposta tipo fechada permitiu recolher a informação de forma mais rápida e simplificada.

Na segunda parte do questionário, questionámos sobre as práticas de utilização pessoal do telemóvel que é feita pelos participantes do estudo.

Exemplo de uma questão do questionário final: Item 2 (“*Com que finalidade utiliza o telemóvel?*”)

A terceira parte tinha como objetivo recolher dados, com vista a perceber qual o impacto que o projeto tinha tido, na opinião dos encarregados de educação. Neste domínio distinguiram-se 5 dimensões para análise: comunicação, envolvimento parental, desempenho académico, comportamento na aula e apoio na aprendizagem em casa.

Dimensão 1 – Comunicação Escola – Encarregados de Educação

Esta dimensão agrupou um conjunto de questões que pretendiam perceber a opinião dos participantes sobre, se este tipo de comunicação estabelecida (formato, conteúdo e regularidade) acrescentou algum benefício no contacto com a escola Apresenta-se como

exemplo o Item 1 (*“Esta iniciativa de promover a comunicação entre pais escola através do telemóvel possibilitou maior regularidade no meu contacto com a professora”*).

Dimensão 2 – Envolvimento parental na Escola

No que concerne a esta dimensão, as questões orientavam-se para compreender se os participantes se sentiram mais envolvidos na vida escolar do(s) seu(s) educando(s) e mais próximos da instituição escolar, na sequência da iniciativa.

Exemplo de uma questão do questionário final: Item 5 (*“Este projeto permitiu-me sentir mais envolvido no meio escolar do meu filho”*).

Dimensão3 – Acompanhamento do desenvolvimento académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula)

Nesta dimensão estruturaram-se questões para definir se os Encarregados de Educação, com esta iniciativa, se sentiam melhor informados acerca do desempenho escolar do seu educando, dos conteúdos abordados na sala de aula e das aprendizagens desenvolvidas, e se assim poderiam orientá-lo numa perspetiva positiva para o sucesso escolar. Como exemplo apresenta-se o Item 3 do questionário: (*“Este tipo de comunicação permitiu-me estar mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula”*).

Dimensão 4 – Acompanhamento do comportamento (em sala de aula)

No que diz respeito a esta dimensão, foi nosso objetivo aferir se os Encarregados de Educação obtinham informação sistemática sobre o comportamento na sala de aula dos seus educandos e com isso, poderiam intervir em casa, mais atempadamente.

Exemplo de uma questão: Item 7 (“A troca de informação por telemóvel com a professora, permitiu-me conversar mais com o meu filho, em casa, sobre o seu comportamento em sala de aula”).

Dimensão 5 – Apoio às aprendizagens escolares (em casa)

As questões referentes a esta dimensão tinham como intuito conhecer as implicações das informações recebidas regularmente, através do telemóvel (SMS), ao nível do apoio ao estudo em casa. Como exemplo apresenta-se a questão do Item 9 (“Os relatórios enviados por SMS à sexta-feira permitem organizar algumas atividades de estudo para o fim-de-semana de forma a sistematizar alguns dos conteúdos abordados nessa semana.”).

Nesta terceira parte do questionário, adotámos o formato de resposta uma escala Likert com cinco níveis de resposta, que se desenharam desde a opção “discordo totalmente”, associado ao valor de cotação 1 (valor mínimo), até ao “concordo totalmente”, associado ao valor de cotação 5 (valor máximo) para as questões de formato positivo, invertendo-se a cotação pelos itens formulados em sentido negativo.

De acordo com Nunnaly (1978, citado por Gable,1986), estas escalas de resposta são “*relativamente fáceis de construir, (...) bastante fiáveis, e (...) adaptadas com sucesso para medir muitos tipos de características do domínio afectivo*” (p. 39)

Na quarta parte do questionário, pretendíamos saber a opinião geral dos participantes, relativamente ao projeto desenvolvido, as vantagens e desvantagens passíveis de identificar no desenvolvimento de um projeto com estas características e da verificação do cumprimento das expectativas iniciais do questionário referidas no

questionário inicial. As questões que estruturaram a segunda parte do questionário assumiram o formato de questões de resposta aberta.

Exemplo de uma questão da parte 4 (“*Encontra vantagens neste projecto?*”).

Para percebermos a estrutura organizacional do questionário final, elaborámos uma matriz que apresentamos em seguida:

Tabela 4

Matriz do Questionário Final Aplicado aos Participantes do Estudo

	Dimensões	Objetivos específicos	Itens
Parte I	Dados pessoais	Caracterizar os participantes em relação à idade, género e habilitações literárias.	1, 2, 3
Parte II	Práticas de utilização das tecnologias móveis	Perceber a regularidade, funcionalidade e finalidade do uso que os participantes fazem do telemóvel.	1,2,3
Parte III	Apreciação do impacto do projeto, nas seguintes dimensões		
	a) Comunicação Escola – Encarregados de Educação	Perceber de que forma a comunicação acrescentou alguns benefícios no contacto com a escola e na sua regularidade, na perspetiva dos participantes.	1, 2, 4, 13 e 14
	b) Envolvimento parental na Escola	Aferir se os participantes se sentiram mais envolvidos na vida escolar do seu educando e mais próximos da instituição escolar.	5, 8, 10 e 17
	c) Acompanhamento do desempenho académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula)	Avaliar se os participantes sentiam-se mais conhecedores do desenvolvimento escolar do seu educando e dos conteúdos abordados na sala de aula.	3 e 6
	d) Acompanhamento do comportamento (em sala de aula)	Perceber se a informação recebida acerca do comportamento na sala de aula do aluno, tinha reflexos em casa.	7, 12 e 15
	e) Apoio às aprendizagens escolares (em casa)	Conhecer as implicações das informações recebidas ao nível do apoio ao estudo em casa.	9, 11 e 16
Parte IV	Opinião sobre o projeto desenvolvido	Perceber, as vantagens e desvantagens do projeto e se as expetativas iniciais se alteraram.	1, 2, 3, 4 e 5

Em relação à forma, podemos defini-lo, como um questionário tipo misto na medida em que a sua organização se estruturou com base em três tipos de questões: questões de resposta tipo fechada, com “sim” e “não”, questões, com opção de resposta em escala de Lickert de cinco níveis e questões de resposta aberta.

A escolha das questões de resposta de tipo aberta teve como objetivo uma recolha de dados sem que o exterior exercesse influência direta (Moreira, 1994). Este tipo de questões possibilita alguma diversidade nas respostas, sem condicionamentos e com as suas próprias palavras, permitindo assim que a resposta seja o mais próximo da sua realidade.

Em relação à escolha de questões de resposta tipo fechada, tem a finalidade de obter dados de forma rápida e fácil, existindo uma maior uniformização na análise das respostas, o que permite uma melhor categorização.

Este questionário foi de cariz anónimo para que os Encarregados de Educação questionados tivessem liberdade para responder com sinceridade e sem constrangimentos.

4.4.1 - O Equipamento

Os equipamentos escolhidos foram: um telemóvel LG KU990i Viewty Lite e um computador portátil Acer.

Relativamente ao telemóvel ele apresentava as seguintes características: Memória Expansível para cartão MicroSd; Full Touchscreen de 3”; Câmara de 5 MP com Lente Certificada Schneider Kreuznach de alta resolução e de funções avançadas de câmara

digital, incluindo estabilização de imagem e ISO800 para ótimas fotografias com pouca luz; Estabilizador de Imagem e Tecla Direct; Navegador de Internet Completo.

Quanto ao computador portátil ele oferecia o sistema operativo Windows 7 uma vez que para aceder ao Vodafone Web Phone, tal é uma exigência.

4.4.2 - O Software

Usou-se para enviar os SMS o Vodafone Web phone que era gratuito. Sendo o Vodafone web phone desenhado e testado para Windows XP Service Pack 2 e Windows Vista, com o Microsoft NET Framework 2.0 exigia apenas como requisitos para o seu funcionamento: um telefone Vodafone com Plano de Tarifas de Voz associado; uma palavra passe para aceder ao "My Vodafone" e um computador com ligação à Internet (recomendável ligação em banda larga superior a 256kbps) com um mínimo de 280MB de espaço em disco e 128MB de RAM, um sistema de voz e webcam.

4.4.3 - A Operadora Móvel

A operadora móvel escolhida para a concretização deste projeto foi a Vodafone, uma vez que se apresentava como a operadora utilizada pela maior parte dos Encarregados de Educação.

Tabela 5

Contato Telefónico dos Encarregados de Educação

---	Optimus	TMN	Vodafone	Total
Enc. Educação	4	11	8	23
Enc. Educação (Envolvidos no Projeto)	3	6	8	17

4.4.4 - Tarifário Escolhido

O tarifário escolhido após análise foi o Vita 91 Extreme Sem Mensalidade, com chamadas, SMS, MMS, videochamadas a 0 Cêntimos para a rede Vodafone.

Tabela 6

Tarifário da Operadora Móvel Vodafone

Chamadas Nacionais (preços por minuto)	
Números Vita 91 Extreme e Yorn Extravaganza	0 Cêntimos
Números Rede móveis Vodafone	20 cênt. + 5 cênt. (1ºminuto + minutos seguintes)
Números de Outras Redes Mensagens	36,6 cênt.
Números Vita 91 Extreme e Yorn Extravaganza (SMS e MMS)	0 Cêntimos
Números Rede móvel Vodafone SMS	1.500 /semana (após 1500/semana - 5,4 cênt.)
Números de Outras Redes SMS	10,4 cênt.
Todas as Redes MMS	41,9 cênt.
Video Chamada	
Números Vita 91 Extreme e Yorn Extravaganza	0 Cêntimos
Números Rede móvel Vodafone	64,5 cênt.
Números de Outras Redes	64,5 cênt.
Redes Sociais	
facebook SMS e hi5 SMS	Alertas Gratuitos até 31 de Março de 2011
Mensalidade	
Valor	
0€	

Tabela retirada do site da Vodafone l

¹ <https://loja.vodafone.pt/tarifarios/>

4.5 - Procedimentos

O estudo realizado iniciou-se com a seleção de uma instituição de ensino público e de uma turma do 5º ano de escolaridade do Ensino Básico, da zona de grande Lisboa.

Para que o projeto pudesse ser desenvolvido naquele contexto, foi necessário, numa primeira fase, contactar o diretor da instituição de ensino sobre a possibilidade da sua implementação.

Para que o projeto em causa pudesse obter aprovação, foram explicados oralmente e de modo geral, os objetivos, a turma envolvida, as entidades envolvidas, os meios que seriam necessários, para o desenvolvimento.

Após a exposição da natureza do projeto (anexo 1), o diretor consentiu que o projeto se desenvolvesse na instituição. Para a sua aprovação, foi necessário elaborar um documento formal (anexo 2).

No seguimento da anuência da direção da escola, foi posteriormente agendada uma reunião de Encarregados de Educação da turma em causa, para apresentar o projeto a implementar. A mesma teve lugar no mês de Setembro de 2010. À reunião em causa compareceram a totalidade dos Encarregados de Educação da turma procedeu-se à apresentação e explicação do projeto em causa, o qual foi aceite com bastante receptividade por parte de todos os participantes, não tendo sido levantadas quaisquer dúvidas ou objeções.

No design deste estudo, sempre esteve presente a preocupação de que o mesmo assumia carácter voluntário para os alunos e os Encarregados de Educação. Foi igualmente garantida a confidencialidade de todos os dados associados aos participantes e a não obrigatoriedade na participação no projeto.

Na reunião em causa procedeu-se igualmente à aplicação do questionário A. Junto ao questionário foi apresentado um texto explicativo do projeto, e no mesmo procurou-se obter a aprovação dos Encarregados de Educação para participação no estudo, pelo que foi igualmente recolhida, a identificação do Encarregados de Educação e o respetivo número de telemóvel para contacto.

A implementação das atividades que estruturam o projeto, foram assim iniciadas no mês de Janeiro de 2011 (início do segundo período) tendo sido concluídas, para efeitos de recolha de dados em Junho de 2011. O projeto teve assim a duração de seis meses, o que correspondeu ao período de tempo que compõe o segundo e terceiro período do ano letivo de 2010/2011.

Após a conclusão da etapa de implementação das atividades o projeto foi necessário proceder a novo momento de recolha de dados. Em Junho de 2011, aplicou-se o segundo instrumento do estudo aos participantes do projeto (questionário B), para perceber a opinião dos mesmos sobre a utilização das novas metodologias de comunicação utilizadas. Deste modo, procedeu-se à segunda reunião com os Encarregados de Educação, onde se entregou para preenchimento o questionário B. Foram entregues 17 questionários. Novamente foi referido que o seu preenchimento seria facultativo e anónimo ainda que reforçando a sua importância para o estudo, procurando-se desta forma contribuir para aumentar o grau de conforto e sinceridade na resposta às questões.

O processo de recolha dos questionários envolveu alguns constrangimentos nomeadamente associado ao cumprimento do prazo de entrega, pelo que o processo de recolha de dados apenas ficou concluído em Julho de 2011.

No estudo em causa os dados recolhidos foram posteriormente organizados e tratados para se revelarem passíveis de submeter aos procedimentos de análise estatística

e/ou de análise de conteúdo que seriam desenvolvidos, atendendo à natureza dos dados em causa.

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através das respostas dos questionários foram inseridos no programa de tratamento estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), que consiste num software de análise estatística de dados, utilizado na área das Ciências Sociais.

Desta forma, para organizar os dados, começámos por agrupar as respostas fornecidas aos vários itens atendendo às dimensões a que estes se encontravam associados.

Alguns dados foram organizados em tabelas legendadas que seguidamente são apresentadas.

5.1 - Análise Descritiva dos Dados

5.1.1 - Análise de Conteúdo das Expectativas Iniciais

Realizámos uma análise de conteúdo aos dados recolhidos das questões de resposta tipo aberta do questionário inicialmente aplicado.

A análise de conteúdo para Berelson “*é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação*” (Berelson, 1952, cit. por Vala, 1986, p. 103). Procedemos ao levantamento da informação textual dos questionários, de forma a analisar todas as respostas obtidas, posteriormente organizámo-la em categorias.

De igual modo, pela via interventiva do projeto em causa, procura-se no grupo turma envolvido no projeto e com os seus respetivos Encarregados de Educação, promover maior conhecimento e uma maior participação por parte dos educadores na vida escolar dos seus educandos. Acredita-se que trazendo estes últimos para mais próximo do que se desenvolve em sala de aula, estes possam sentir-se mais envolvidos e conseqüentemente atuar de forma mais efetiva no suporte à realização de atividades escolares contribuindo assim para o desenvolvimento das competências adquiridas pelos alunos.

Desta forma e quando inquiridos acerca de, “*As minhas expectativas relativamente a esta iniciativa são...*”, questão presente no primeiro questionário (Anexo 3) entregue aos Encarregados de Educação, os mesmos mostraram-se bastante expectantes no que os poderia esperar no projeto ao longo do mesmo, ainda que revelem expectativas favoráveis e façam denotar o entusiasmo e interesse, mas também preocupação com o apoio a prestar no percurso escolar dos seus educandos.

Apresentam-se as respostas fornecidas pelos pais à questão “*Pretendo participar no projecto porque...*”

“*Porque acho a iniciativa boa*” (encarregado de educação aluno A);

“*Cada vez mais deve existir uma complementaridade, participação activa entre os pais (encarregados de educação) e a escola*” (encarregado de educação aluno G);

“*Assim mantém-se um contacto constante entre a escola e o enc. de educação*” (encarregado de educação aluno I);

“*É um modo de ter mais conhecimento sobre o trabalho efectuado pelo meu filho*” (encarregado de educação aluno N)

Seguidamente apresentam-se as respostas dos encarregados de educação à questão “*As minhas expectativas relativamente a esta iniciativa são...*”

”As melhores” (encarregado de educação do aluno A);

”Que a s^a professora consiga provar com o seu trabalho que a escola tem e deve adaptar-se às novas tecnologias e adaptá-las como parceiras e não como incómodo” (encarregado de educação do aluno B);

”Estou sempre informada de tudo o que se passa nas actividades escolares.” (encarregado de educação do aluno I)

”Ter um maior conhecimento da vida escolar do meu educando e poder participar” (encarregado de educação do aluno K)”

De salientar que a resposta às questões era facultativa.

5.2 - Análise dos Resultados

Ao realizarmos a análise dos resultados, foi nosso objetivo perceber o impacto percebido deste projeto junto dos Encarregados de Educação. Dos 17 Encarregados de Educação que foram envolvidos no projeto, todos responderam ao questionário final, atuando assim como participantes junto dos quais os dados do presente estudo foram recolhidos.

5.3 - Análise da Avaliação Global do Impacto do Projeto

Relativamente ao valor médio do score total das respostas aos questionários aplicados ao grupo de Encarregados de Educação participantes no projeto, constatou-se que este se mostrou elevado (4,10) apresentando um desvio padrão de 0,44. É importante lembrar que este valor médio encontrado, tem por base uma escala numérica situada entre

1 e 5, sendo 1 o menor valor possível (associado à opção de resposta ‘discordo totalmente’) e sendo o valor 5 o valor mais elevado possível (associado à opção de resposta ‘concordo totalmente’).

Salienta-se ainda que o valor registado no desvio-padrão revela que os valores médios encontrados no score total da escala por parte dos diferentes participantes se mostram pouco divergentes do valor médio encontrado.

Tabela 7

Score Total da Escala

n=17	Valor médio	Desvio padrão
Item 1	4,71	0,47
Item 2	4,53	0,80
Item 3	4,53	0,62
Item 4	2,76	1,30
Item 5	4,06	1,03
Item 6	3,82	1,07
Item 7	4,12	0,93
Item 8	3,65	1,46
Item 9	4,41	0,87
Item 10	4,24	0,75
Item 11	4,06	0,90
Item 12	3,76	1,09
Item 13	4,53	0,72
Item 14	3,13	1,36
Item 15	4,06	0,75
Item 16	4,65	0,49
Item 17	4,65	0,61
Score total	4.10	0.44

Analisou-se igualmente os valores médios atribuídos a cada item do questionário final, como é apresentado na tabela 6, que disponibiliza. Estes evidenciam que todos os valores médios apresentados em cada um dos 17 itens se encontram situados entre 3 (2.76 foi valor mínimo registado) e 4 (4.71 foi o valor máximo registado), o que se apresenta revelador de um grau de apreciação moderado a favorável por parte dos Encarregados de Educação, em relação ao projeto.

O item que apresenta um valor médio mais reduzido, e ainda assim próximo de 3, é o item 4 associado à questão “*Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face a face com a professora.*” Mostrando um valor médio de 2,76, com um desvio padrão de 1,30 (encontrando-se assim alguma dispersas nas respostas dos Encarregados de Educação neste item).

Com valor médio superior a 4,7 aparece o item 1 (“*Esta iniciativa de promover a comunicação entre pais escola, através do telemóvel, possibilitou maior regularidade no meu contacto com a professora*”) com o valor médio de 4,71 e um desvio padrão de 0,47.

Considerando as outras questões que se orientavam para a avaliação efetuada pelos encarregados de educação ao impacto detido pelo projeto em causa, apresentam-se seguidamente dados relativos às expectativas, vantagens/desvantagens identificadas no projeto.

Primeiramente é importante sublinhar que, do total de participantes no estudo, a foi possível constatar que, de acordo com as respostas ao item “*Utilizou esta forma de comunicação para contactar o professor?*” do grupo IV, 58,82% recorreu à utilização do telemóvel como forma de contactar a professora, o que significa que a comunicação inicialmente prevista apenas em sentido unidirecional (Diretora de turma → Encarregados de Educação) acabou por se revelar efetivamente bidirecional.

No que concerne ao item “*Considera a frequência de recepção de SMS adequada?*”, as respostas encontradas evidenciam que 94,12% dos Encarregados de Educação classificaram como adequada a frequência da recepção da informação enviada por parte do diretor da turma.

5.3.1 - Vantagens e Desvantagens Assinaladas/Identificadas no Projeto

Dos 17 Encarregados de Educação inquiridos, 96% respondeu “sim” ao item 3 da parte IV onde se questionava “*Encontra vantagens neste projecto?*”. Apenas 4% (1 Encarregado de Educação) optou pela resposta negativa. Assim, 16 Encarregados de Educação inquiridos afirmaram que identificaram vantagens com a implementação deste projeto.

Por processos de análise de conteúdo às respostas abertas fornecidas para justificação da opção tomada na questão anterior, apresenta-se na tabela seguinte as respostas apresentadas pelos Encarregados de Educação, pela respetiva ordem de incidência.

Tabela 8

Análise dos Conteúdos ao Item 3 da Parte IV – (Vantagens)

Categorias	Frequência
<i>Maior proximidade entre pais e escola</i>	9
<i>Maior conhecimento/regularidade da evolução escolar do educando</i>	7
<i>Facilidade e rapidez da informação entre escola - família</i>	2
<i>Acompanhamento de estudo em casa</i>	2
<i>Maior envolvimento com a vida escolar</i>	1

Como pode ser observado na tabela 7, os Encarregados de Educação referiram como maior vantagem a “Maior proximidade entre pais e escola”, com 9 indicações. Apresentam-se alguns exemplos das respostas fornecidas:

“Permite um contacto directo entre a Directora de Turma e o Encarregado de Educação.” (Encarregado de Educação 12)

“Permite uma melhor preparação dos alunos com o apoio dos pais. A informação atempada permite um melhor planeamento das tarefas.”

(Encarregado de Educação 13)

Em oposição, ou seja, no que se refere à sinalização de desvantagens associadas ao projeto, constatou-se que apenas 2 dos 17 inquiridos apontaram desvantagens ao projeto implementado, no item 4 da parte IV, mas apenas 1 explicitou essa desvantagem.

De acordo com a desvantagem apresentada pelo Encarregado de Educação, esta direciona-se para a preocupação do excesso de trabalho na receção e envio de SMS (1 frequência que pode acarretar para a professora).

“Provável sobrecarga de trabalho sobre a professora responsável.” (Encarregado de Educação 6)

5.3.2 - Análise do Grau de Execução das Expectativas Iniciais Acerca do Projeto

Dos 17 Encarregados de Educação que responderam ao item 5 da parte IV *“As expectativas iniciais relativamente ao projecto foram favoravelmente superadas/cumpridas?”*, foi possível verificar que, 94,12% dos Encarregados de Educação assinala que as suas expectativas iniciais em relação ao projeto desenvolvido foram favoravelmente superadas.

Na tabela apresentada (ver tabela 8) podemos verificar as principais razões apontadas para resposta favorável a questão acima mencionada, apresentando-se as mesmas pela respetiva ordem de incidência evidenciada.

Tabela 9

Principais Vantagens

Categories	Incidência
Regularidade na informação	4
Maior acompanhamento da evolução do aluno	3
Facilidade de comunicação	1

Como pode ser observado na tabela 8, os Encarregados de Educação referiram como maior vantagem a regularidade com que passaram a ter acesso à informação relativa ao desempenho escolar dos seus educandos. Transcreve-se em discurso direto algumas das respostas encontradas.

“As expectativas eram altas, mas não estava a contar que a interacção fosse tão assídua e proveitosa no acompanhamento da actividade escolar da minha educanda.” (Encarregado de Educação do aluno 6)

“Obtive facilmente todas as informações sobre o meu filho.” (Encarregado de Educação do aluno 14)

5.4 - Análise das Diferentes Dimensões Analisadas no Projeto

Assume-se igualmente como objetivo analisar separadamente e em maior de detalhe a avaliação do impacto do projeto em cada uma das dimensões consideradas no

questionário, especificamente, comunicação escola – encarregados de educação, envolvimento parental na escola, acompanhamento do desempenho académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula), acompanhamento do comportamento (em sala de aula) e o apoio às aprendizagens escolares (em casa).

De acordo com a tabela 9 apresentada, podemos verificar que, os Encarregados de Educação avaliaram favoravelmente o impacto percebido do projeto desenvolvido, atribuindo valores médios elevados em todas as dimensões consideradas. Todas as respostas obtiveram valores médios próximos de 4.

Salientamos, em especial, que a dimensão 5 “Apoio na aprendizagem em casa” apresentou-se como a dimensão em que o valor médio se revelou mais elevado (4,37) e com um desvio padrão de 0,56. A dimensão que revelou um valor médio menos significativo foi a dimensão 2 “envolvimento parental” (3,87) com um desvio padrão de 0,44.

Tabela 10

Avaliação das Dimensões

n=17	Mínimo	Máximo	Valor médio	Desvio padrão
1 - Comunicação escola – enc. de educação	3,00	4,60	3,94	0,39
2 - Envolvimento parental	3,20	5,00	3,87	0,44
3 - Acompanha/ do desempenho académico	2,50	5,00	4,18	0,75
4 - Comportamento na aula	2,33	5,00	3,98	0,87
5 - Apoio na aprendizagem em casa	3,33	5,00	4,37	0,56

5.5 - Análise de Diferenças Associadas a Variáveis Caracterizantes dos Participantes

Com o objetivo de se analisar se revelava possível identificar diferenças nos valores médios anteriormente analisados no score total do questionário, procedeu-se no sentido de

calcular os efeitos associados a variáveis caracterizantes dos Encarregado de Educação envolvidos no projeto, como seja, (i) dados pessoais (sexo, idade- ano de nascimento e habilitações literárias), (ii) práticas de utilização pessoal de tecnologia móvel (regularidade e finalidades da utilização), (iii) utilização ativa do telemóvel para comunicar com a diretora de turma (iv) superação de expectativas relativamente ao projeto.

Contudo, o número de elementos identificáveis em cada uma das categoriais possíveis de identificar em cada uma das variáveis não permitiu efetuar os cálculos em causa atendendo a que não se encontrava garantida o Princípio da equivalência numérica dos grupos (Pestana & Gageiro, 2008). O cumprimento de tal requisito foi respeitado apenas nas variáveis seguidamente apresentadas.

Tabela 11

Análise dos Níveis de Significância

---		n	Valor médio	Desvio padrão	t	sig
Idade	-1960-1969	6	4,13	0,14	-0,17	0,87
	-1970-1979	11	4,08	0,55		
Habilitações literárias	-Ensino não superior	11	4,15	0,46	0,63	0,54
	-Ensino superior	6	4,01	0,45		
Utilização tlm para contacto c/ DT	-Sim	10	4,19	0,40	0,56	0,03
	-Não	7	3,97	0,50		

Da análise dos níveis de significância associadas às diferenças registadas nos valores médios relativos a cada uma das variáveis (dicotómicas) anteriormente referidas foi possível constatar, com base na estatística-teste do teste de hipóteses t-student que apenas se encontravam diferenças significativas na apreciação do impacto do projeto associada à variável ‘utilização do telemóvel para contato com a diretora de turma’. Desta forma, verifica-se que o estabelecer de padrões de comunicação assentes no diálogo, mediado pela tecnologia móvel, entre diretora de turma e encarregados de educação, faz com que tais

encarregados de educação apreciem de forma mais elevada o impacto do projeto desenvolvido.

É de assinalar que para aplicação do teste paramétrico anteriormente referido se viram garantidos os pressupostos de aplicação do teste paramétrico t-student, especificamente, a independência das observações, homogeneidade de variâncias e normalidade na distribuição (Marôco, 2003).

Em sentido semelhante, procurou-se ainda analisar a existência de diferenças associadas à variável ‘utilização do telemóvel para contacto com a diretora de turma’ considerando então cada uma das dimensões compósitas do questionário.

Tabela 12

Média e Desvio Padrão das Dimensões tendo em conta a Comunic. com o Prof.

Utilização do tlm para contacto c/ DT		N	Média	Desvio Padrão	
Dimensão 1	Comunicação	Sim	10	3,96	0,34
		Não	7	3,91	0,49
Dimensão 2	Envolvimento Parental	Sim	10	3,88	0,52
		Não	7	3,86	0,32
Dimensão 3	Desempenho Académico	Sim	10	4,45	0,69
		Não	7	3,76	0,70
Dimensão 4	Comportamento na aula	Sim	10	4,13	0,92
		Não	7	3,76	0,81
Dimensão 5	Apoio na Aprendizagem em Casa	Sim	10	4,50	0,55
		Não	7	4,19	0,57

Constata-se que existem diferenças entre as médias, consoante as dimensões, verificando-se que, nas cinco dimensões, foram sempre os encarregados de educação que estabeleceram de facto comunicação com o diretor de turma através da utilização de tecnologia móvel, aqueles que atribuem um impacto marcadamente mais positivo ao projeto. De assinalar ainda surge o facto do valor médio mais elevado se ter registado na

dimensão 5 “Apoio na aprendizagem em casa” (4,5) sendo também esta dimensão que apresenta o valor mais alto do grupo de encarregados de educação que não utilizou o telemóvel para contato com a professora.

No sentido de proceder à análise comparativa da média das várias dimensões, procedemos à aplicação do teste t-student utilizado sempre que se pretende comparar médias de duas ou mais populações (Marôco, 2003). Contudo, e primeiramente, procurou-se garantir o cumprimento dos pré-requisitos necessários à aplicação do teste (Tabela x), a referir, independência das variáveis, normalidade da distribuição, homogeneidade das variâncias (Marôco, 2003).

A aplicação do teste de Levene, indica-nos variáveis homogéneas, como é visível na tabela 12.

De referir que as variáveis Sig menores que α são as dimensões “1”, “3”, “5” e a própria “Média Global” da dimensões. De igual modo, realizámos o teste de Shapiro-wilk uma vez que a nossa amostra apresenta menos de trinta Encarregados de Educação inquiridos (Tabela 12), a fim de testarmos se a distribuição da amostra é normal. Os valores encontrados no teste de Shapiro-wilk evidenciam que a distribuição normal tanto para os Encarregados de Educação que responderam sim, como, para os que responderam não.

Tabela 13

Teste de Shapiro-wilk

Teste de Amostras Independentes		Teste de Levene para Igualdade de amostras		T-test de Igualdade de Médias		
		F	Sig	t	df	Sig. (2-tailed)
Dimensão 1 Comunicação	Igualdade de variações assumidas	0,29	0,60	0,23	15	0,02
	Igualdade de variações n assumidas			0,22	9,94	0,03
Dimensão 2 Envolvimento Parental	Igualdade de variações assumidas	2,46	0,14	0,10	15	0,92
	Igualdade de variações n assumidas			0,11	14,87	0,91
Dimensão 3 Desempenho Académico	Igualdade de variações assumidas	0,05	0,83	1,95	15	0,04
	Igualdade de variações n assumidas			1,95	12,90	0,04
Dimensão 4 Comportamento na Aula	Igualdade de variações assumidas	1,22	0,29	0,86	15	0,40
	Igualdade de variações n assumidas			0,88	14,07	0,39
Dimensão 5 Apoio na Aprendizagem em Casa	Igualdade de variações assumidas	0,01	0,92	1,12	15	0,00
	Igualdade de variações n assumidas			1,12	12,71	0,00
Média Global	Igualdade de variações assumidas	0,00	0,95	1,02	15	0,03
	Igualdade de variações n assumidas			0,98	11,22	0,04

Os resultados apresentados na tabela 12 permitem constatar que as diferenças encontradas revelaram-se estatisticamente significativas nas dimensões 1, 3 e 5 (anexo 5).

Parece pois que os pais que recolheram ao telemóvel igualmente para estabelecer contato com a professora, perceberam maior impacto da professora nomeadamente no que respeita à comunicação entre as partes, ao suporte ao desenvolvimento académico e ao apoio na aprendizagem em casa.

6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo procurou-se contribuir para sistematizar conhecimento acerca de como as tecnologias móveis. Sendo artefactos sociais relevantes no dia-a-dia dos diferentes atores do contexto escolar (alunos, professores e outros agentes educativos, nomeadamente, Encarregados de Educação) podem ser favoravelmente integrados nesse contexto, e utilizados produtivamente para promover a comunicação, a partilha de informação entre as diversas partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e inerentemente contribuir para estimular o aproveitamento escolar dos alunos, sendo mobilizados para estabelecer padrões mais saudáveis e regulares de comunicação entre escola e família.

Deste modo, a análise de conteúdo e monitorização dos assuntos e dos objetivos subjacente à comunicação estabelecida teve como intenção a extração dos indicadores que permitam confirmar as dimensões estudadas: comunicação escola – encarregados de educação; envolvimento parental na escola; acompanhamento do desempenho académico (aprendizagens e competências desenvolvidas em sala de aula); acompanhamento do comportamento (em sala de aula); e apoio às aprendizagens escolares (em casa).

De referir ainda que durante a implementação do projeto com os Encarregados de Educação foram enviadas 71 mensagens e recepcionadas 82 mensagens, tendo sempre em conta que todas as mensagens enviadas integravam conteúdos ajustados tanto aos objetivos do projeto como às próprias expectativas inicialmente sinalizadas pelos encarregados de educação (mencionadas anteriormente no capítulo dos resultados).

Quanto à escolha do telemóvel como o meio de contato com os encarregados de educação este revelou-se excepcional uma vez que todos os participantes possuíam telemóvel embora de redes diferentes. Foi pois necessário escolher apenas uma rede,

selecionando-se a maioritária. Esta situação só veio comprovar o que já Ferreira e Tomé (2010) afirmaram e que apenas temos de utilizar tais tecnologias a nosso favor, na medida em que estas já fazem parte da realidade diária dos vários atores, principalmente porque é um meio que não é utilizado somente a nível profissional mas também a nível pessoal como afirmaram catorze dos dezassete intervenientes no estudo.

Os encarregados de educação consideraram que a frequência com que receberam as mensagens escritas (SMS) foi adequada, no entanto, dez dos dezassete encarregados de educação utilizaram esta forma de comunicação, o que poderá ser um bom indício já que esta ideia de ser a escola a tomar a iniciativa remonta aos estudos efetuados por Harry (1992) e Shen et al. (1994) acabou por ser igualmente complementada com igual iniciativa por parte dos pais e encarregados de educação. As vantagens de tal processo é igualmente corroborada pelos próprios encarregados de educação quando lhes é pedido que refiram as vantagens do projeto:

“Estamos mais em contacto com o professor e resolver os problemas dos alunos mais rápido” (Encarregado de Educação do aluno 3)

“Estou sempre informada sem necessitar de ir à escola” (Encarregado de Educação do aluno 15)

Quanto ao tipo de funcionalidades de comunicação maioritariamente utilizadas não foi possível encontrar um consenso. Ou seja, não foi possível encontrar qual o meio preferencial. No entanto e como foi possível demonstrar anteriormente os encarregados de educação mostraram-se satisfeitos com o funcionamento da iniciativa.

Na interpretação dos resultados podemos ainda identificar que as mensagens em causa organizaram-se em torno de diferentes temáticas as quais passamos a identificar integrando igualmente algumas mensagens exemplificativas de cada uma das dimensões distinguidas na organização das mesmas com base no respetivo conteúdo:

A - Mensagens com informações gerais relativas à gestão da direção de turma

Tabela 14

Mensagens Trocadas Durante o Projeto – dimensões 1 e 2

Enviadas	Recebidas
	Boa tarde professora gostaria que me informasse se as faltas que o Diogo deu hoje para ir ao torneio se são justificadas. Obrigada Paula.
	Obrigado o Diogo leva a falta de estudo acompanhado justificada peço desculpa pelo atraso bom fim de semana
	Bom dia. Confirma a nossa reunião p hoje às 16h45? Mãe do Rodrigo
Boa tarde, venho por este meio pedir que informe o seu(sua) educando(a) de que o teste e o trabalho de casa de Ciências da Natureza, marcados para dia 14 de Fevereiro, foram cancelados. Obrigada. A Directora Turma Paula	Boa noite, pode sff confirmar se amanhã há reunião de delegados de turma e qual o horário da mesma? A Beatriz acha que é as 18:30. Obg Paulo
Boa tarde informo que o Bruno deverá trazer amanhã, o dinheiro da visita de estudo (13,50€). Obrigada. A DT Paula	Boa noite. Eu apenas tive conhecimento dessa reunião por ela. Nada mais sei. Entretanto amanhã vou tentar informar-me. Assim que me seja possível responderei à sua questão. Cumprimentos Paula

B - Mensagens de referência a conteúdos escolares e avaliação;

Tabela 15

Mensagens Trocadas Durante o Projeto – dimensão 3

Enviadas	Recebidas
<p>Boa tarde, os alunos, se possível, deverão, trazer para a aula de CN, na segunda, uma flor idêntica à do manual para realização da actividade prática do mesmo. Entretanto informo que se aproximam os testes de Mat, LPO e Ing. Cumprimentos, a Directora de Turma.</p> <p>Boa tarde, o Rodrigo juntamente com os colegas Felipe, Bruno e João (1), trabalharão o tema Higiene e Saúde. Podem encontrar mais informação neste site - http://www.apf.pt/?area=002&mid=001&sid=002&ssid=007&page=14. Qualquer dúvida, disponha sempre. Cumprimentos</p> <p>Boa tarde, informo que o/a seu/sua educando/a deverá trabalhar a pág. 47, ex. 3 e 4 do manual; e a pág. 66 ex. 1 do caderno de actividades.</p> <p>Obrigado e bom trabalho. Paula</p>	<p>Obrigado pela informação. Gostaria de saber concretamente que trabalho é que o Rodrigo tem de realizar em F. Cívica? Algo ligado com saúde? Sílvia (mãe do Rodrigo).</p>

C - Mensagens relativas à assiduidade e aproveitamento escolar;

Tabela 16

Mensagens Trocadas Durante o Projeto – Dimensão 4

Enviadas	Recebidas
	<p>Desculpe sou a mãe da Carina. Eu disse que amanhã terça-feira ia à escola para justificar as faltas mas mudaram-me o horário eu pedia-lhe se podia ir na quarta-feira de manhã porque já vou entrar à uma da tarde e por isso já posso ir espero o seu contato muito obrigado.</p> <p>Boa noite. Gostaria que falasse com a prof de evt no sentido de saber como vai o Rodrigo em relação ao comportamento e aproveitamento.</p> <p>Mto obrigado. Silvia</p>
<p>Boa tarde. Segundo as profs o Rodrigo continua a apresentar dificuldades, nem sempre se faz acompanhar do material necessário e não se está a empenhar suficientemente uma vez que conversa bastante no decorrer das aulas. A DT Paula</p>	<p>Muito obrigada. Seria possível marcar uma reunião com as professoras? Silvia</p>
<p>Vou falar com elas e entrarei depois em contacto. Paula</p>	<p>Vou falar com elas e entrarei depois em contacto. Paula</p> <p>Muito obrigada pela mensagem. Gostava de saber o que se passa cm o comportamento do meu filho ele não me quer dizer nada. Boa noite.</p> <p>Os meus cumprimentos.</p>

D - Esclarecimento de dúvidas relativas ao funcionamento das atividades escolares; e que foram de encontro às dimensões de cada questão do estudo e considerando os dados apresentados no capítulo anterior.

Tabela 17

Mensagens Trocadas Durante os Projeto – Dimensão 5

Enviadas	Recebidas
Bom dia. Como no geral as notas foram baixas, resolveu-se fazer um teste de recuperação. Contará apenas a nota mais alta. Cumprimentos. A DT Paula	Bom dia. Gostaria de saber o que se passou com o teste de matemática pois terão q fazer outro. Mãe Rodrigo
	Boa tarde professora gostaria de saber se e possível o Diogo entregar o dinheiro para o passeio na 2 feira uma vez que ele hoje não a viu e ele na 4 feira a tarde estava a vomitar e não foi as aulas aguardo uma resposta sua obrigado
	Boa noite. Há possibilidade do Rodrigo ir à aula de ciências no período da manhã em substituição do da tarde? Bj Silvia

As mensagens anteriormente integradas permitem evidenciar não apenas a diversidade de temáticas e conseqüentemente de finalidades com que o contato entre encarregados de educação e diretora de turma foi estabelecido mas dão igualmente indício

de que de facto os pais ganharam conforto e proximidade com as diferentes atividades desenvolvidas no dia a dia escolar dos seus educandos, ao mesmo tempo que eles próprios recorreram a este tipo de interação para estabelecer comunicação com a diretora de turma.

Referindo-se efetivamente às mais valias da diversidade da comunicação estabelecida os encarregados de educação referem:

“Acompanhamento; Envolvimento; Monitorização; Participação nas Atividades, Comportamento e Aproveitamento do meu educando e resto da turma” Encarregado de Educação do aluno 6

“Permite uma melhor preparação dos alunos com o apoio dos pais. A informação atempada permite um melhor planeamento das tarefas” Encarregado de Educação do alunos 13

Outro aspecto que merece ainda ser considerado será o impacto atribuído pelos encarregados de educação ao trabalho em cada uma das dimensões distinguidas através do questionário utilizado para o efeito, a recordar:

Dimensão 1, Comunicação Escola – Encarregados de Educação

Os encarregados de educação consideraram que se passou a comunicar de forma mais regular, obtiveram mais informações da parte da diretora de turma, no entanto, esta mesma comunicação, segundo eles, pode contribuir em determinada medida para inibir a relação face a face. Tal indício ainda que não estuda em profundidade merece especial atenção na medida em que como refere Adell (1997) as TIC não podem ser uma mera ferramenta didática para professores e alunos, mas sim um meio para atingir um fim e

consequentemente tem que se revelar um meio útil e jamais nefasto para esse processo. Já que o telemóvel veio alterar o modo de vidas das pessoas, sendo desta forma possível tirar partido do mesmo para melhorar as práticas (Ferreria & Tomé, 2010) teremos que o fazer em total benefício de todos os envolvidos. Desta forma torna-se importante encontrar mecanismos para que os encarregados de educação percebam que o fato de receberem as mensagens pelo telemóvel não invalida que tenho de ser assíduos na escola.

Dimensão 2, Envolvimento Parental na Escola

Foi interessante verificar que a grande maioria dos encarregados de educação corrobora a opinião de Moura e Carvalho (2010) em considerar que as TIC revolucionam o modo de trabalhar, de ensinar e de aprender. No entanto foi possível observar que a grande maioria dos encarregados de educação considerou que esta forma de comunicação pode revelar-se em determinadas situações menos prática e consumir muito tempo.

Dimensão 3, Acompanhamento do Desempenho Académico (Aprendizagens e Competências Desenvolvidas em Sala de Aula)

Neste campo os encarregados de educação consideraram que o projeto foi essencial e os ajudou a estarem melhor informados acerca dos trabalhos e progressos dos seus educandos, facto que é apoiado por Hunt e Day (1994).. Segundo ainda Zerger (2007), isto será de apoiar e valorizar na medida que os pais se sentem mais à vontade, e ao mesmo tempo os filhos sabem que tantos os pais como o diretor de turma estão em contato regular e que trocam informações úteis acerca dos seus progressos escolares. A mais valia do trabalho realizado relativamente a esta dimensão verificou-se em algumas das respostas dadas pelos encarregados de educação, que passamos a citar:

“As expectativas eram altas, mas não estava a contar que a inter-acção fosse tão assídua e proveitosa no acompanhamento da actividade escolar da minha educanda”

Encarregado de Educação do aluno 6

Dimensão 4, Acompanhamento do Comportamento (em Sala de Aula)

Dimensão valorizada pelos encarregados de educação e considerada de muito pertinente para os dias de hoje. Já Knight (2005) apoiava os benefícios da utilização do telemóvel pela sua versatilidade e os encarregados de educação corroboraram essa opinião na medida em que podiam agir mais prontamente do que com base noutra meio de contato como seja a caderneta escolar e o contato presencial, podendo pois atuar de forma mais atempada na regulação de desníveis no comportamento do seu educando.

Nesta dimensão importa ainda referir a importância da mesma para o crescimento intelectual e saudável do aluno enquanto aluno e agente social participativo.

Dimensão 5, Apoio às Aprendizagens Escolares (em Casa)

Foi esta última dimensão a que os encarregados de educação mais valorizaram, uma vez que permitia o auxílio direto dos seus educandos nos trabalhos escolares e a tudo o que isso implica para o bom desempenho escolar.

Mensagens deste tipo levaram a que encontrássemos respostas dadas pelos encarregados de educação para demonstrar a vantagem que foi receber este tipo de mensagem:

“A forma de termos enformação sobre os nossos filhos: como trabalhos de casa”

Encarregado de Educação do aluno 11

“Permite-nos ajudar os nossos filhos a estudar uma vez que cada vez mais se encontram distraídos” Encarregado de Educação do aluno 17

No que respeita a desvantagens ou problemas identificados neste projeto os encarregados de educação na sua grande maioria não salientaram grandes desvantagens. Pensamos neste caso que corroboramos as mesmas ideias de Marques (1997) que afirmou aquando do seu projeto desenvolvido numa escola do Entroncamento de que efetivamente os sujeitos envolvidos entendiam que o mesmo foi muito útil e que apresentou fracamente mais benefícios do que limitações. Entretanto é de referir que dos dezassete participantes dois consideraram haver desvantagens. Apenas um apresentou, no entanto, o motivo escrito e em nada se refere a limitações do trabalho desenvolvido mas antes à preocupação com o volume de trabalho da professora.

“Provável sobrecarga de trabalho sobre o professor responsável” Encarregado de Educação do aluno 6

Para finalizar pensamos importante referir que dos dezassete participantes no projeto apenas um não viu as suas expetativas iniciais atingidas ou mesmo superadas, deixando, no entanto a sua justificação em aberto. Já em relação aos encarregados de educação que viram superadas as suas expetativas iniciais, foi possível ler entre várias respostas estas que considerámos mais relevantes para o nosso estudo e que vão de encontro ao já referido anteriormente por Villas Boas (2001) e Marques (1997) de que os pais apreciam e valorizam as iniciativas das escolas em chamá-los a participar no contexto escolar dos seus educandos.

Mensagens deixadas pelos encarregados de educação 2, 4, 7, 12, 14 e 17 respetivamente e que consideramos úteis deixar aqui o apontamento:

“Fui informada, sempre que havia testes, ou outras actividades”

“Porque sabia que iriam efectuar uma articulação mais directa com o director de turma acerca do meu educando. Penso q foi um projecto mto favorável, so sentido do desenvolvimento do aluno”

“Fui informada à sexta-feira do testes e trabalhos que ocorreriam na semana seguinte. O meu educando percebeu o interesse por ele entre a mãe e a DT”

“Consegue-se mais facilmente interagir com a escola”

“Obtive facilmente todas as informações sobre o meu filho”

“dando-nos tempo para de uma forma ou de outra nós conseguirmos ajudar os nossos filhos”

Em sùmula podemos considerar que o estudo permitiu:

- detetar positivas expectativas iniciais relativamente ao projeto, bem como um favorável acolhimento dos encarregados de educação à iniciativa apresentada, valorizando mesmo o investimento da professora. Essas expectativas iniciais evidenciaram ter sido posteriormente confirmadas e mesmo superadas. O facto de alguns pais/encarregados de educação terem sido retirados do projeto não se prendeu em nada com o desenvolvimento do mesmo mas antes com fatores totalmente externos a este;
- uma favorável avaliação global do projeto, após os seu término; foram sobretudo assinaladas vantagens à implementação do projeto, sendo a única desvantagem assinalada relacionada com a preocupação com o tempo que tal iniciativa poderá tomar ao professor;
- a única limitação que o projeto pode acarretar associou-se a uma possível diminuição do contato face a face entre pais e diretor de turma, a qual decorre pelo aproveitamento de outras formas de contato e não por um diminuição do contato entre si. Pelo contrário, o item com valor médio mais elevado revelou-se mesmo

indicativo de que os encarregados de educação perceberam uma maior comunicação com a diretora de turma;

- a inicial uni direccionalidade da comunicação entre diretora de turma e encarregados de educação passou rapidamente para um processo de bidireccionalidade na comunicação, atendendo a que os pais tiraram igualmente partido do contato por telemóvel para também eles receberem e enviarem informação úteis acerca da vida dos seus educando.

Essa relação de comunicação mútua estabelecida (onde encarregados de educação não apenas recebem informação mas onde também eles procuram iniciar e dar continuidade a essa comunicação) esta revelou exercer efeitos benéficos significativos na própria avaliação que os pais fazem ao projeto, não apenas no score total mas igualmente nas dimensões associadas à comunicação escola-encarregados de educação, desempenho académico e apoio à aprendizagem em casa.

7 - CONCLUSÕES

As conclusões incidem sob três dimensões principais: uma primeira dimensão relaciona-se com a bibliografia estudada, onde foi nossa preocupação apontar os aspetos teóricos mais importantes na colaboração escola-família; uma segunda dimensão relacionasse com o estudo; e finalmente, um terceira dimensão liga-se à apreciação do estudo e conseqüentemente às suas implicações futuras.

Considerações sobre a revisão teórica

A tese teve como intenção o estudo da colaboração escola-família, e embora neste campo não se encontrou uma literatura muito vasta. A relação entre a mesma e a utilização das tecnologias tem, no entanto, uma presença forte na investigação educacional, de forma crescente na comunidade científica em Portugal, com vários estudos, projetos, teses de mestrado e de doutoramento.

O estudo considerou como referência o modelo ecológico de Bronfenbrenner, a teoria das esferas de sobreposição de Epstein e o modelo de envolvimento escola – família - comunidade de Epstein, os mesmos concederam ao nosso estudo um carácter mais teoricamente balizado.

Considerações em torno do estudo desenvolvido

A nossa investigação incidiu sobre o estudo do trabalho de uma diretora de turma e na relação que esta estabelece com os encarregados de educação, considerando as condições contextuais (escola, turma, encarregados de educação, professores, famílias, etc.) e operacionalizado através da utilização de um novo canal de comunicação: o telemóvel.

Este estudo assumiu uma natureza exploratória, escolha que se mostrou igualmente adequada, porque permitiu explorar, descrever para melhor compreender o fenómeno em análise. E uma vez que foi centrado na compreensão dos efeitos de novas ferramentas e novos processos usados pela diretora de turma na comunicação com os encarregados de educação e na resposta às dificuldades sentidas, assumiu vantagem em perspetivar de forma exploratória as consequências de tais processos para a relação entre diretor de turma e encarregado de educação.

Tendo a nossa investigação sido centrada na comunicação com os encarregados de educação através do telemóvel e do serviço de mensagens escritas (sms) na comunicação entre a diretora de turma e os encarregados de educação procurou-se perspetivar em que medida esta iniciativa revelou trazer benefícios para a colaboração entre a escola e a família.

Em conclusão, as vantagens do método escolhido – estudo de natureza exploratório – decorreram sobretudo do fato de ter sido possível analisar e investigar do trabalho realizado pela diretora de turma com os encarregados de educação e de explorar pois as limitações e vantagens inerentes a esse processo. Trabalho esse que envolveu cinco dimensões, tais como: comunicação; envolvimento parental; desempenho académico; comportamento na aula e apoio na aprendizagem em casa ao longo de todo o decorrer do projeto. Este projeto permitiu, pela generalidade das conclusões apresentadas, estabelecer condições favoráveis ao aprofundamento do próprio papel do diretor de turma, assim como, do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, o que poderá contribuir para melhorar práticas futuras de comunicação entre a escola e as famílias dos alunos.

Assim, o diretor de turma tem um papel de fulcral nos padrões de comunicação e de colaboração que se vier a estabelecer entre a escola e cada uma das famílias dos seus

alunos. Desta forma, este estudo veio avivar e chamar a atenção para a importância desse papel, não esquecendo que esta colaboração deve ser vista como um meio para acionar o sucesso educativo e académico dos alunos bem como o seu pleno e integrado desenvolvimento. Encarando que cabe à escola a responsabilidade da melhoria dessa colaboração, entende-se que o diretor de turma deve defender e praticar a oferta frequente de oportunidades no contacto e da respetiva colaboração com os encarregados de educação dos alunos.

Limitações e perspectivas futuras

Uma das possíveis limitações que o estudo poderá integrar liga-se ao fato, de atendendo que o estudo se centrou na comunicação através de mensagens escritas enviadas via telemóvel, com os encarregados de educação, observar-se uma menor afluência dos mesmos em reuniões ou nas visitas semanais à escola à diretora de turma. Tal fenómeno, ainda que não provado, poderá ser explicado pelo fato dos pais obterem essa mesma informação via SMS. No entanto, essa diminuição da presença de encarregados de educação na escola, não deverá ser interpretada como significativa de um maior distanciamento dos mesmos, até porque se verificou um maior e mais regular acompanhamento por parte dos mesmos aos alunos.

No decorrer do estudo e com o seguimento da metodologia selecionada verificou-se que o mesmo não era estanque e que o seu contributo levou a uma maior intervenção do diretor de turma na relação e na colaboração escola - família, nunca esquecendo qual o contexto usado, quais os processos e quais os resultados obtidos segundo os objetivos traçados.

Sinalizam-se algumas questões pertinentes deixadas em aberto e que poderão servir de base à estruturação de estudos futuros na área:

- Como deve atuar na atualidade o diretor de turma? E como as tecnologias podem ajudar ao desempenho desse papel?

- Qual a formação que deve ter? Como deverá ser essa formação?

- Que pontos serão essenciais o diretor de turma considerar em futuras comunicações com os encarregados de educação?

- As estratégias usadas no suporte à comunicação escola-família serão pertinentes para os vários ciclos de ensino? Ou será necessário modos de intervenção diferentes face ao nível etário dos alunos?

Posteriormente será necessário analisar a apreciação dos Encarregados de Educação e Diretor de Turma relativamente aos efeitos encontrados pela utilização da Tecnologia Móvel como meio de comunicação entre as partes e centrada sobre os desempenhos, as competências e sobretudo pelas conquistas e aptidões desenvolvidas pelos alunos.

Procurando ainda identificar outras áreas de investigação relevantes em torno da temática em causa, entende-se como oportuno poder vir a assumir como futuro foco de análise a apreciação que os alunos têm das vantagens e desvantagens de uma mais estreita relação de comunicação entre os seus pais com os encarregados de educação e os seus professores e como percebem o facto do telemóvel ser o meio selecionado para estimular tal relação.

Outra área pertinente de tomar como foco em possíveis estudos futuros liga-se à análise do impacto destes novos moldes de comunicação entre encarregado de educação e diretor de turma no próprio aproveitamento escolar e comportamento dos alunos. Procurar perceber se o apoio ao estudo em casa, o acompanhamento ao comportamento em sala de aula e o acompanhamento do desempenho académico dos alunos que tal iniciativa poderá promover se revela efetivamente efeitos benéficos no desempenho escolar dos alunos (acompanhamento e rendimento académico) seria sem dúvida desafiantes mas produtivo.

O estudo em causa assumia ainda benefício em ser replicado noutros contextos escolares, noutras turmas e noutros níveis de ensino para se perceber se de fato as mais-valias encontradas são possíveis de generalizar a outros contextos e situações ou se pelo contrário ocorrem apenas na situação particular em análise.

Ainda que contenha algumas limitações nomeadamente associadas à reduzida amostra, o estudo em causa assume-se sobretudo como um estudo exploratório ou estudo-piloto onde se procurou identificar e analisar de forma profunda as mais-valias que as novas tecnologias podem integrar no suporte ao trabalho do diretor de turma, como particular atenção ao trabalho que o mesmo é chamado a desenvolver como mediador da relação escola-família.

Com este procurou-se sobretudo trazer à luz ideias, princípios e perspectivas diferentes de entender a colaboração escola-família e de incluir como novo fator nessa equação: as tecnologias móveis de comunicação; espera-se sobretudo que este estudo possa assim estimular outras investigações na área, uma área certamente com muitas questões em aberto.

Este trabalho apresenta-se pois como um reduzido contributo na exploração congregada de duas temáticas certamente importantes de considerar de forma sistemática no campo da investigação: as mais-valias pedagógicas que a escola poderá retirar das novas tecnologias móveis de comunicação, nomeadamente os telemóveis, e a forma como se poderá mobilizar estas e quaisquer outras novas tecnologias na promoção de níveis e padrões mais salutareos de comunicação entre professores e encarregados de educação.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adell, J. (1997). *Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información*. EDUTEC. Revista Electrónica de Tecnología Educativa, nº 7. noviembre de 1997. Universitat de les Illes Balears. Acedido em 3 de Agosto de 2011. http://nti.uji.es/docs/nti/Jordi_Adell_EDUTEC.html
- Alarcão, I., (1996). *Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores*. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão* (pp. 9-39). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I., (2001) *Escola Reflexiva e Nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Anderson, G, Arsenault, N. (1999) *Fundamentals of Educational Research*. London: Falmer Press Teachers Library.
- Berelson, B. (1952). *Content Analysis in communication research*. New York. Free Press.
- Bronfenbrenner, U. (1987). *La ecología del desarrollo humano*. Barcelona: Paidós.
- Canário, R. (1998). *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. Psicologia da Educação.
- Canário, R. *Conferência - Escola/Família/Comunidade para Uma Sociedade Educativa*. Acedido 5 de Agosto de 2011 em http://www.google.pt/url?sa=t&source=web&cd=4&ved=0CCsQFjAD&url=https%3A%2F%2Fwoc.uc.pt%2Ffpce%2FgetFile.do%3Ftipo%3D2%26id%3D11311&rct=j&q=Rui%20Can%20E1rio%20-%20confer%20Eancia&ei=OFVKTsm_M8LKhAeOpcnnBw&usq=AFQjCNH-Glf8tHn6ncmBDYvFUNZrYkhiDQ&sig2=laiGvtpA3U3Yl8DqXtl-hw&cad=rja
- Canário, R. (2005). *O que é a escola? Um olhar*. Porto: Editora.

- Canário, R. (2008). *A escola: das “promessas” às “incertezas”*. Acedido em 6 de Agosto de 2011 em <http://pt.scribd.com/doc/53194917/rui-canario-a-escola-das-promessas-as-incertezas>
- Coutinho, C. (2005), *Percurso da Investigação em Tecnologias Educativas em Portugal*. Braga: Universidade do Minho.
- Coutinho, C. *ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO EM TECNOLOGIA EDUCATIVA EM PORTUGAL (1985-2000)*. Acedido em 2 de Agosto de 2011. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6497/1/Clara%20Coutinho%20AFIRSE%202006.pdf>
- De Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Dewey e o trabalho*. Acedido em 4 de Agosto de 2011, <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dewey-e-o-trabalho-docente-1870288.html>
- Escola Superior de Educação João de Deus, (2005), *Envolvimento Parental na Escola e Ajustamento Emocional e Académico*. Acedido em 15 de Dezembro de 2010, <http://www.esejdeus.edu.pt/projectoepe/ei/equipainvestigacao.html>
- Epstein, J. (1992). *Relatório. Center on Families, communities and Children’s Learning*. Acedido em 18 de Fevereiro de 2011 em <http://www.learningpt.org/sdrs/areas/issues/educatrs/leadrshp/le4cfcsc.htm>
- Fala, mestre!* Acedido em 12 de Agosto de 2011, <http://www.firb.br/txts/txts14.htm>
- Family-school partnership: key points from literature review*. Acedido em 14 de Agosto de 2011, <http://www.see-educoop.net/aeiq/documents/parents/Key%20points%20from%20literature%20review.pdf>

- Fernandes, D. (2006). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Prática e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.
- Ferreira, E. & Tomé, I. (2010). *Jovens, Telemóveis e Escola. Educação, Formação e Tecnologias*. Acedido em 3 de Agosto de 2011. <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/148/85>
- Ferreira, M & Santos, M (2000). *Aprender a Ensinar. Ensinar a Aprender*. Porto. Edições Afrontamento.
- Fonseca, A. (2000). Comportamentos Anti-Sociais: Uma Introducao. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). *O Inquérito*. Oeiras: Celta Editora.
- Harry, B. (1992). *An ethnographic study of cross,cultural communication with Puerto Rican-American families in the special education system*. American Educational Research Journal, 29. Acedido em 18 de Julho de 2011 em <http://www.deepdyve.com/lp/sage/an-ethnographic-study-of-cross-cultural-communication-with-puerto-DEcRMSlk5g?autoClickRent=true>
- Henderson, M., Hunt, S., & Day, R. (1994). *A model for developing pre-service parent-teacher conferencing skills*. Journal of Instructional Psychology, 21.
- Hoz, A. (1985), *Investigacion Educativa: Dicionário Ciências da Educação*, Ediciones Anaya, S.A., Madrid.
- Inquérito por Questionário*. Acedido em 21 de Agosto de 2011. <http://inqporquestion.com.sapo.pt/index.html>
- Jacquinot, G. (1997) Entretien. In Meunier, Claire (1997) *Points de Vue sur le Multimedia Interactif en Education. Entretiens avec 13 spécialistes européens et nord-américains*. Montréal: Chenelière/MacGraw-Hill.

- Kramer, S. (2002). *Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças*. Departamento de Educação da PUC - Rio. Acedido em 19 de Agosto de 2011. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200003&script=sci_arttext
- Kemmis, S. (1985). *Action research and the politics of reflection*. In D. Boud, R. Keogh, & D. Walker (Orgs.), *Reflection: Turning experience into learning* (pp. 139-163). London: Kogan Page.
- Lévy, P. (1998). *A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática*. Porto Alegre: Artimed.
- Lobato, V. (2001). *Revisitando a Educação na Grécia Antiga: A Paidéia*. Acedido em 14 de Agosto de 2011 em <http://pt.scribd.com/doc/55488109/Educacao-Grecia>
- Luzuriaga, L. (1985). *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Nacional.
- Machado, M. & Dias, P. Atitudes dos Professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Face às Tecnologias e suas Utilização na Sala de Aula. http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie94/II_66_71.html
- Moraes, M. (1997). *O Paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus.
- Moraes, M. (2005). *Paradigma educacional emergente*. Em R. V. Silva & A. V. Silva (Orgs.), *Educação, aprendizagem e tecnologia. Um desafio para professores do século XXI*. (pp. 15- 40). Lisboa: Edições Sílabo.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com Utilização do SPSS*, Edições Sílabo, Lisboa.
- Marques, R. (1993). *A escola e os pais: Como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (1994a). *A direcção de turma: Integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (1994b). *Colaboração escola-famílias: Um conceito para melhorar a educação*. *Revista ESES(5)*, 4-11.

- Marques, R. (1997a). *A participação dos pais na vida da escola como uma componente do modelo da educação pluridimensional*. In D. Davies & R. Marques & P. Silva (Eds.), *Os professores e as famílias: A colaboração possível* (pp. 106 - 114). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (1997b). *Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: O que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América*. In D. Davies & R. Marques & P. Silva (Eds.), *Os professores e as famílias a colaboração possível* (pp. 23 - 48). Lisboa: Livros Horizonte.
- MARQUES, RAMIR Marques, R. O (1997c). *Escolas de cinco países procuram alternativas para o sucesso educativo*. In D. Davies & R. Marques & P. Silva (Eds.), *Os professores e a família: A colaboração possível* (pp. 49 - 53). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (1997d). *Ligar a escola ao meio: Criar redes de apoio aos alunos*. In D. Davies & R. Marques & P. Silva (Eds.), *Os professores e as famílias: A colaboração possível* (pp. 55 - 60). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (1997e). *O envolvimento das famílias no processo educativo: resultado de um estudo em cinco países*. *Revista ESES*(8), 27 - 37.
- Marques, R. (1997f). *Professores, família e projecto educativo*. Porto: Edições Asa.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 3, 41-50. Acedido em 24 de Agosto de 2011. <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=41>
- Moreira, C. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Lisboa, ISCSP.

- Moura, A. & Carvalho, A. (2009, Novembro). *Peddy-paper literário mediado por telemóvel. Educação, Formação e Tecnologias*. Acedido em 21 de de Julho de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/95/65>
- Moura, A. & Carvalho, A. (2010). *Enquadramento Teórico Para a Integração de Tecnologias Móveis em Contexto Educativo*. Acedido em 3 de Janeiro de 2011, <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11140>
- Oliveira, I., Serrazina, L., *A reflexão e o professor como investigador*. Acedido em 13 de Agosto de 2011, http://www.google.pt/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBgQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.educ.fc.ul.pt%2Fdocentes%2Fjponete%2Ffp%2Ftextos%2520_p%2F02-oliveira-serraz.doc&rct=j&q=Alarc%20%201996%3B%20Serrazina%20%201998&ei=mEdKTtGBN82y8QOIkjWCQ&usg=AFQjCNEpOywxa8Kxg7nHzdNB7Ce9hSEzPg&sig2=JJ3VvkqEZ4O0IlymYhM-7PQ&cad=rja
- Livro verde para a Sociedade da informação em Portugal*. Acedido em 29 de Agosto de 2011. <http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/lvfinal.pdf>
- Papert, S. (1997). *A família em rede*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Parents' reactions to teacher practices of involvement*. Acedido em 27 de Agosto de 2011 em <http://www.psd202.org/kennedy/teams/pie/1001545.pdf>
- Pedro, N. (2008). *Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano*. Acedido em 20 de Setembro de 2011 em <http://www.slideshare.net/npedro/teoria-ecologica-desenvolvimento-humano-brofenbrenner>
- Piaget, J. & Idnhelder, B. (1969). *The Psychology of the Child*. NY: Basic Books.
- Ponte, J (1997). *As novas tecnologias e a educação*. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. (1997). *O Computador – Um Instrumento da Educação*. Lisboa: Texto Editora.

- Postman, N. (2002). *O fim da educação. Redefinindo o valor da escola*. Tradução de C. Alcobia. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Professor reflexivo: gênese e implicações actuais*. Acedido em 1 de Agosto de 2011, http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc05_4.pdf
- Quivy, R., Campenhoudt, L., *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Acedido em 12 de Agosto de 2011, <http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>
- Redding, S., *OS PAIS E A APRENDIZAGEM DOS FILHOS*. Acedido em 3 de Setembro de 2011 em http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/EducationalPracticesSeriesPdf/prac02p.pdf
- Richardson, R. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rogers, R.Wright, V.. *Assessing Technology's Role in Communication between Parents and Middle Schools*. Acedido em 19 de Novembro de 2010, <http://ejite.isu.edu/Volume7/Rogers.pdf>
- Sanders, M. , Epstein, J. (1998). *School-family-community partnerships in middle and high schools: From theory to practice*. Acedido em 17 de Agosto de 2011, <http://www.csos.jhu.edu/crespar/techReports/Report22.pdf>.
- Shen, S. et al. (1994). *Home-school co-operation research report*. Hong Kong: Education Department, Committee on Home-School Co-operation.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner*. London: Basic Books.
- Serrazina, L. (1998). *Teacher's professional development in a period of radical change in primary mathematics education in Portugal* (Tese de doutoramento, Universidade de Londres). Lisboa: APM.

Strom, P., Strom, R. (2003) *Teacher-Parent Communication Reform*. Acedido em 27 de Setembro de 2010, <http://www.childresearch.net/RESOURCE/RESEARCH/2003/MEMBER31.HTM>

The value of likert scales in measurings. Acedido em 21 de Agosto de 2011. <http://www.hkadesigns.co.uk/websites/msc/remel/likert.htm>

Vala, J. (1968), *A Análise de Conteúdo*. In: SILVA, A. S.(org.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Vegas, M. & Aguiar, F. *A Noção Freudiana de Construção* Acedido em 22 de Agosto de 2011, http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:6Tb33NZSjB4J:www.psicanaliseefilosofia.com.br/adverbium/Vol3_2/03_2_3freud_construcao.pdf+Freud+%281937%29&hl=pt-PT&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEEShwbwi_I1E1S1HQOGPR4XTJiHp1I17fsNVnk3iHoa2lp9l6w-ERc_PVMJPAWejE-d8ZMpMs5A8HyOlcT2sD7uhY8t-lAhEpShBfh1XYGY2jGrzbtBvAq8u3i5NxTK6F1yR6qIGJp&sig=AHIEtbTj0BiYuluYBcoP3nX_qCE0TB2--w

Villas-boas, M. (1993) *The role of the family in emergent literacy: The case of immigrant families*. In F. Smit et al. (eds.), *Parental involvement in education*. Nijmegen (Holanda): ITS.

Villas-boas, M. (1996) *Dificuldades dos professores nos contactos com as famílias*. In ADEF e CIIE (Org.) *Ciências da Educação: Profissões e espaços sociais*. Porto: CIIE - UP.

Villas-boas, M. et al. (1998) *Uma visão da relação escola/família/comunidade nas escolas do 1º ciclo*. Lisboa: DAPP - ME.

- Villas-boas, M. *et al.* (2000) *Uma visão prospectiva da relação escola /família./ comunidade: Criando parcerias para uma aprendizagem de sucesso*. Lisboa: DAPP - ME.
- Villas-boas, M. (2001) *Escola e família: Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: ESE João de Deus.
- Villas-boas, M. *A relação escola-família-comunidade inserida na problemática da formação de professores*. Universidade de Lisboa (FPCE). Acedido em 25 de Agosto de 2011, <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/adelinavillasboas.pdf>
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa. Acedido em Agosto de 2011.
- Zenhas, A. (2004). *A direcção de turma no centro da colaboração entre a escola e a família*. Acedido em 29 de Agosto de 2011. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/713/1/Tese.pdf>
- Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola-família*. Porto: Porto Editora.
- Zerger, J. (2007, Fevereiro), *Teacher-Parent Communication - Tips for Developing a Positive Relationship with Students' Families*. Acedido em 12 de Julho de 2011, <http://www.suite101.com/content/communicating-with-parents-a13414>

ANEXOS

Anexo I – Carta ao Diretor da Escola



Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Lisboa, 31 de Março de 2010

Exmo. Senhor
Director da Escola [REDACTED]

No âmbito do Mestrado TIC e Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, IE_UL, na figura dos seus docentes/equipa de investigação, pretende centrar a sua acção investigativa sobre a análise das novas práticas de comunicação e interacção entre professores do ensino básico e encarregados de educação mediada pelas novas tecnologias móveis.

Com o objectivo de analisar a apreciação de pais e professores da forma como a interacção regularmente estabelecida entre as partes através da utilização de tecnologia móvel e centrada sobre desempenhos, competências e sobretudo conquistas desenvolvidas pelos alunos, pretende-se implementar um projecto-piloto com uma das turmas da instituição onde se faculta ao professor da turma um telemóvel para comunicação periódica (através de sms ou mms) com os pais/encarregados de educação de cada um dos alunos, sendo no final realizado um questionário para recolha de para preenchimento tanto por parte dos pais.

Deste modo, gostaríamos de convidar a vossa instituição para participar na presente investigação, nomeadamente, no suporte à implementação de tal projecto com os alunos de uma turma a designar no início do próximo ano lectivo, e cuja Direcção de turma ficasse à responsabilidade da Profa. Paula Soares.

Caso pretendam honrar-nos com a aceitação deste convite, informamos que a experiência decorreria primordialmente no 2º período do próximo ano lectivo. De igual modo, informamos que todo o material necessário (telemóvel e respectivos carregamentos) seria facultado pelo IE_UL. Garantimos desde já que os resultados dos dados recolhidos seriam apenas utilizados para a investigação e que a identidade de qualquer participante será sempre salvaguardada.

Aproveitamos desde já para antecipadamente apresentar os nossos agradecimentos, aguardando uma resposta da instituição ao convite apresentado.

Com os melhores cumprimentos,


Professora Neuza Pedro

Anexo II – Resposta do Diretor da Escola

Agrupamento
Escola

DECLARAÇÃO

Venho, por este meio, informar que o projecto a ser implementado pela docente deste estabelecimento, Dra. Paula Cristina Foguete Feitor Soares, no próximo ano lectivo, é de todo o interesse para este estabelecimento, uma vez que Educação e Novas Tecnologias são aspectos que o mesmo tenta implementar em todas as suas vertentes.

14 de Abril de 2010

Anexo III – *Questionário Inicial*

Eu, _____, encarregado de educação do aluno _____ pretendo/não pretendo participar no projecto de investigação “As tecnologias móveis na promoção do envolvimento parental - Estudo exploratório” a implementar na turma ___ do ___º ano da Escola _____,

autorizando a divulgação dos resultados recolhidos no estudo em causa, na garantia de que a qualquer elemento identificativo de pessoas ou instituições participantes serão sempre totalmente salvaguardados. Deste modo, forneço o seguinte número de telemóvel para contacto _____.

Aceito receber, por sms (*short message service*), relatórios de avaliação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas pelo meu educando

Sim Não

Aceito receber, por mms (*multimedia message service*), exemplos de desempenhos e de produções realizadas pelo meu educando.

Sim Não

Assinatura _____

Questionário A

Pretendo participar no projecto porque....

As minhas expectativas relativamente a esta iniciativa são...

Anexo IV – Mensagens Enviadas e Recebidas

Data e Hora	Tipo de Mensagem	Identificação	Mensagem
3-10-2010 11:15	Enviada	Bruno, Francisco, João (2) e Rafaela	Bom dia, agradecia que verificasse a caderneta do seu educando. Obrigado a prof. Paula
3-10-2010 11:20	Enviada	Beatriz, Diogo (1), João (1), João (3), Rodrigo e Rui	Bom dia, continua em falta o NISS do seu educando. Relembro a necessidade do número para a retribuição do abono de família. Obrigada. Paula
3-10-2010 11:33	Recebida	Beatriz	Esta semana a Beatriz levará o NISS, peço desculpa pelo atraso. Posso gravar o número deste se contacto? Paulo
3-10-2010 11:50	Enviada	Beatriz	Sim. Pode.
3-10-2010 12:36	Recebida	Rui	O Rui tem ADSE. Bjs Eduarda
16-11-2010 20:33	Recebida	Beatriz	Boa noite, é muito prejudicial se a Beatriz não poder ir à aula de EA? Eu no dia seguinte justificarei devidamente. Obg.
10-01-2010 21:42	Início do Projecto	Beatriz	A Beatriz teve 1 pequeno incidente na nat'ção hoje. É melhor por precaução que não faça amanhã exercícios em E.F.. Vou enviar uma justificativa escrita a prof responsável. Obg.
28-01-2011 22:00	Recebida	Alexandre	Uma boa noite e obrigada.
4-02-2011 19:30	Recebida	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Felipe, Filipe, Francisco, João (1), João (2), Rafaela, Ricardo, Rodrigo	Boa tarde, os alunos, se possível, deverão, trazer para a aula de CN, na segunda, uma flor idêntica à do manual para realização da actividade prática do mesmo. Entretanto informo que se aproximam os testes de Mat, LPO e Ing. Cumprimentos, a Directora de Turma.
04-02-2011 19:38	Enviada	Adriana	Muito obrigada.
04-02-2011 19:40	Recebida	João (1)	Muito obrigada.
04-02-2011 19:49	Recebida	Carina	Muito obrigada.

04-02-2011 19:51	Recebida	Rodrigo	Obrigado pela informação. Gostaria de saber concretamente que trabalho é que o Rodrigo tem de realizar em F. Cívica? Algo ligado com saúde? Sílvia (mãe do Rodrigo).
6-02-2011 19:09	Recebida	Rodrigo	Boa tarde, o Rodrigo juntamente com os colegas Felipe, Bruno e João (1), trabalharão o tema Higiene e Saúde. Podem encontrar mais informação neste site - http://www.apf.pt/?area=002&mid=001&sid=002&ssid=007&page=14 . Qualquer dúvida, disponha sempre. Cumprimentos.
07-02-2011 10:52	Enviada	Filipe	Boa dia Directora de turma. Informo que o Filipe (5ºB), não irá às aulas hoje e amanhã por se encontrar doente.
7-02-2011 16:59	Recebida	Carina	Desculpe sou a mãe da Carina. Eu disse que amanhã terÇa-feira ia à escola para justificar as faltas mas mudaram-me o horário eu pedia-lhe se podia ir na quarta-feira de manhã porque já vou entrar à uma da tarde e por isso já posso ir espero o seu contato muito obrigado.
8-02-2011 08:19	Recebida	Carina	Bom dia. Não há problema, posso recebe-la entre as 10h15m e as 11h 50m. Cumprimentos.
8-02-2011 15:41	Enviada	Filipe	Boa tarde, uma vez que o Filipe faltou à aula de revisões de Matemática e na quinta tem teste. Informo que ele poderá resolver os exercícios dos livros. Amanhã caso ele tenha dúvidas poderá tirá-las no Est. Acompanhado. Beijinhos e as melhoras.
8-02-2011 15:53	Enviada	Diogo (1)	Boa tarde, hoje não consegui falar com a minha colega de EdF. Amanhã estarei com ela e esclarecerei a situação. Assim que tiver uma informação para lhe dar entrarei em contacto. Obrigada.
8-02-2011 12:59	Enviada	Diogo (1)	Boa tarde professora gostaria que me informasse se as faltas que o Diogo deu hoje para ir ao torneio se são justificadas. Obrigada Paula.
8-02-2011 15:57	Recebida	Diogo (1)	Obrigado fico a aguardar
10-02-2011 19:15	Recebida	João (3)	Boa noite, espero que não seja nada de grave. Quanto ao teste de matemática, provavelmente, fica para segunda. É

			sempre assim. As melhoras do João. Cumprimentos. DT Paula
10-02-2011 10:14	Enviada	João (3)	Bom dia, o Joao não vai as aulas, pois esta doente, faltando ao teste de matematica. Vamos agora ao médico. Elisabete
11-02-2011 15:54	Recebida	João (1), Rafaela e Solange	Boa tarde, venho por este meio pedir que informe o seu(sua) educando(a) de que o teste e o trabalho de casa de Ciências da Natureza, marcados para dia 14 de Fevereiro, foram cancelados. Obrigada. A Directora Turma Paula
11-02-2011 16:12	Enviada	Diogo (1)	Boa tarde, relativamente ao seu pedido de esclarecimento, informo que a falta já se encontra justificada pelo Departamento de Educação Física. Obrigada.
11-02-2011 16:16	Enviada	Diogo (1)	Obrigado o Diogo leva a falta de estudo acompanhado justificada peço desculpa pelo atrazo bom fim de semana
11-02-2011 18:49	Recebida	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Boa tarde, amanhã em Estudo Acompanhado os alunos irão trabalhar Ciências da Natureza. Assim sendo, deverão levar o caderno de actividades. Cumprimentos, a DT-Paula
11-02-2011 18:55	Enviada	Felipe	Boa tarde, amanhã em Estudo Acompanhado os alunos irão corrigir um dos trabalhos de casa Ciências da Natureza. Assim sendo, deverão levar o caderno de actividades. Cumprimentos, a DT-Paula.
14-02-2011 08:10	Enviada	João (3)	Bom dia professora Paula, o Joao leva a justificacao da falta. Tem que tomar antibiótico as 15h, peço que o lembre, pois coincide com a sua aula. Muito obrigada, cumprimentos Elisabete.
14-02-2011 19:30	Recebida	João (3)	Boa noite, por lapso hoje não levei o telefone, por isso não vi a sua sms. Peço desculpa. Paula
15-02-2011 18:50	Enviada	João (1)	Obrigada

15-02-2011 18:51	Recebida	Beatriz	Obr. Cumpmtos
15-02-2011 19:53	Recebida	João (2)	Olá boa tarde, ainda ãn encontrei o livro a floresta para o João amanha vou ver se já chegou.
15-02-2011 22:14	Recebida	João (2)	Tudo bem. Entretanto se for o caso vê por um colega. Cumprimentos
16-02-2011 11:09	Enviada	Alexandre	Bom dia. Tenho q confessar q me esqueci de avisar o meu filho Alexandre, e por isso ele hoje n levou o material pedido por culpa minha, sei q n é desculpa mas ontem sai mto tarde do trab. E nunca mais me lembrei. As minhas desculpas.
18-02-2011 11:22	Recebida	Diogo (1)	Bom dia professora e so para informa-la que o Diogo hoje não vai as aulas uma vez que se encontra cheio de febre obrigado e bom fim semana
20-02-2011 21:15	Recebida	Beatriz	Boa noite, pode sff confirmar se amanha há reunião de delegados de turma e qual o horário da mesma? A Beatriz acha que é as 18:30. Obg Paulo
20-02-2011 21:27	Recebida	Beatriz	Boa noite. Eu apenas tive conhecimento dessa reunião por ela. Nada mais sei. Entretanto amanhã vou tentar informar-me. Assim que me seja possível responderei à sua questão. Cumprimentos Paula
20-02-2011 21:34	Enviada	Beatriz	Obrigado e desculpe. Fico a aguardar uma informação sua. Boa noite
21-02-2011 11:58	Recebida	Beatriz	Bom dia. A reunião é às 18h30m no auditório. Cumprimentos.
21-02-2011 20:49	Enviada	Beatriz	Boa noite. Estava em reunião só agora em casa vi a sua mensagem. Ainda posso ajudar?
21-02-2011 20:56	Enviada	Beatriz	Eu deduzi isso, era para saber se me sabia dizer a que horas acabava a reunião, ta tudo resolvido. Agora é so ouvir o resumo da reunião :) obrigado e boa noite
26-02-2011 11:40	Recebida	Carina	Obrigada e bom fim de semana
26-02-2011 12:08	Recebida	João (1)	Obrigada
26-02-2011 15:17	Recebida	Beatriz	Obrigado e bfs
04-03-2011 09:02	Recebida	Rodrigo	Bom dia. Importa-se de avisar o prof de história q o Rodrigo faltou ao teste porque começou com febre esta noite. Gostaria de saber se terá oportunidade

			de efetuar em outro momento. Mãe Rodrigo santos 5.b.
04-03-2011 12:36	Recebida	Rodrigo	Bom dia. Fique descansada. Quanto ao teste ficará para sexta. Caso haja alteração, informá-la-ei. Beijinhos e as melhoras do Rodrigo.
07-03-2011	Enviada	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Boa tarde, os alunos deverão resolver para Ciências da Natureza as actividades do manual págs. 119 e 120 e do C. Act. págs. 25 e 26. Cumprimentos, a DT Paula.
07-03-2011	Enviada	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco Silva, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Igualmente os alunos poderão trabalhar, a Matemática, o Perímetro de um Polígono através do manual pág.11. Obrigada, a DT Paula.
07-03-2011 14:49	Enviada	João (1)	Obrigada
07-03-2011 18:01	Recebida	Rodrigo	Mto obrigado. Silvia
09-03-2011 16:24	Recebida	Carina	Muito obrigado
14-03-2011 20:27	Recebida	Rodrigo	Boa noite. Gostaria que falasse com a prof de evt no sentido de saber como vai o Rodrigo em relação ao comportamento e aproveitamento. Mto obrigado. Silvia
16-03-2011 14:51	Recebida	Rodrigo	Boa tarde. Segundo as profs o Rodrigo continua a apresentar dificuldades, nem sempre se faz acompanhar do material necessário e não se está a empenhar suficientemente uma vez que conversa bastante no decorrer das aulas. A DT Paula
16-03-2011	Enviada	Rodrigo	Muito obrigada. Seria possível marcar

16:10			uma reunião com as professoras? Silvia
16-03-2011 17:58	Recebida	Rodrigo	Vou falar com elas e entrarei depois em contacto. Paula
16-03-2011 20:56	Enviada	Rodrigo	Fico a aguardar o seu contacto. Silvia
18-03-2011 20:25	Recebida	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Boa noite. Estes são os conteúdos para o teste de CN: constituição do microscópio, cuidados com o microscópio, teoria celular, constituição da célula, seres unicelulares e pluricelulares (diferenças), classificação dos seres vivos (divisão de reinos segundo Aristóteles e Whittaker). Bom estudo. DT-Paula
18-03-2011 20:34	Enviada	João (1)	Muito obrigada pela mensagem. Gostava de saber o que se passa cm o comportamento do meu filho ele não me quer dizer nada. Boa noite. Os meus cumprimentos.
18-03-2011 21:16	Recebida	Rodrigo	Muito obrigada. Bom fim de semana. Silvia.
18-03-2011 21:03	Recebida	João (1)	Boa noite. Passe na segunda às 12h se poder e conversamos. Aproveita e justifica-me as faltas em atraso visto ele não lhe pedir a justificação. Obrigada. Se possível confirme a sua presença. DT Paula
18-03-2011 21:33	Enviada	João (1)	Sim vou obrigada.
20-03-2011 16:52	Recebida	Rodrigo	Obrigada a pag 119 sai
21-03-2011 12:01	Recebida	Rodrigo	Sim
21-03-2011 12:16	Enviada	João (1)	Boa tarde desculpe mas aconteceume um enprevisto e não vou poder ir se poder ficar para a outra 2 feira agradezia obrigada e desculpe mais uma vez
21-03-2011 13:27	Recebida	João (1)	Ok entretanto justifique as faltas do João. Obrigada.
23-03-2011 10:27	Enviada	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2),	Boa tarde aproximam-se os testes de LPO-sexta; Mat – segunda; e Inglês-terça. Cumprimentos a DT Paula

		Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	
23-03-2011 10:29	Enviada	João (1)	Obrigada.
25-03-2011 19:12	Recebida	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Boa tarde, para o teste de Matemática sai o perímetro e a área de quadrados, rectângulos, triângulos e círculos. Cumprimentos e bom estudo. A DT Paula
25-03-2011 19:14	Enviada	Beatriz	Obrigado. Bom fim de semana
25-03-2011 19:16	Recebida	Carina	Muito obrigado.
28-03-2011 13:18	Recebida	João (1)	Boa tarde desculpe mas não consigo ir ter com a senhora porque estou no hospital com o meu sogro peso emensa desculpa
29-03-2011 10:44	Recebida	Filipe	Bom dia. O Filipe esta doente e não ira hoje às aulas. Estou preocupada por ele ter de faltar ao teste de Ingês. Podera faze-lo depois?
29-03-2011 16:11	Recebida	Filipe	Sim, claro. Beijinhos e as melhoras.
02-04-2011 11:49	Enviada	Rodrigo	Bom dia. Gostaria de saber o que se passou com o teste de matemática pois terão q fazer ovro. Mãe rodrigo
02-04-2011 13:15	Recebida	Rodrigo	Bom dia. Como no geral as notas foram baixas, resolveu-se fazer um teste de recuperação. Contará apenas a nota mais alta. Cumprimentos. A DT Paula
02-04-2011 13:22	Enviada	Adriana, Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2),	Bom dia os alunos podem voltar a resolver o teste de forma a prepararem- se para o teste de recuperação. Bom fim-de-semana. A Dt Paula

		Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	
02-04-2011 13:29	Enviada	Rodrigo	O Rodrigo não foi à aula de matemática, por isso nem sabe a nota nem tem o teste. Silvia
02-04-2011 14:43	Recebida	Rodrigo	Agora não estou em casa. Assim que for possível, envio. Bjs
02-04-2011 18:27	Enviada	Rodrigo	Acabei de enviar o teste por mail. Bjs
02-04-2011 19:04	Enviada	Rodrigo	Muitíssimo obrigado. Bom fim de semana. Silvia
04-04-2011 15:16	Recebida	Filipe	Boa tarde DT, O Filipe falou-me de um almoço que estão a combinar para amanhã na Pizzaria. A DT acompanhara a turma?
05-04-2011 11:54	Recebida	Filipe	Não. Hoje não posso. Ainda falei com eles para se amanhã mas eles não quiseram. Paula
06-04-2011 17:58	Enviada	Bruno	Informo que deve comparecer na escola amanhã por volta do meio dia. Caso não possa informe-me. Obrigada. A directora de turma do Bruno
06-04-2011 18:03	Enviada	Bruno	Amanhã não posso por motivo d trabalho é complicado faltar mas posso mandar a minha filha ela è maior d idade se poder ser è claro
07-04-2011 17:30	Recebida	Carina	Boa tarde agradecia que me confirmasse se a Carina esteve a fazer trabalho de grupo e até que horas mais ou menos obrigado
07-04-2011 17:43	Recebida	Carina	Sim esteve. Assim que souber digo-lhe as horas.
07-04-2011 17:45	Enviada	Carina	Muito obrigado
07-04-2011 18:06	Recebida	Bruno	Boa tarde ela ficou até às 15h20m mais ou menos. Cumprimentos Paula
07-04-2011 18:11	Enviada	Carina	Obrigado confirma-se
29-04-2011 14:49	Recebida	Diogo Conde, Felipe, João Diniz, Rafaela, Ricardo e Solange	Boa tarde, informo que o/a seu/sua educando/a deverá trabalhar a pág. 47, ex. 3 e 4 do manual; e a pág. 66 ex. 1 do caderno de actividades. Obrigada e bom trabalho. Paula
29-04-2011	Enviada	Adriana,	Boa tarde, informo que o/a seu/sua

14:54		Alexandre, Beatriz, Bruno, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	educando/a deverá trabalhar Ciências nas pág. 142 do manual; e pág. 29 do caderno actividades. Obrigada e bom trabalho. Paula
02-05-2011 13:44	Enviada	Diogo (1)	Boa tarde professora faz diferença o Diogo levar amanhã o papel do passeio?
02-05-2011 15:02	Recebida	Diogo (1)	Não. Eu já combinei com ele para me entregar amanhã às 8. Paula
03-05-2011 15:04	Enviada	Bruno	Boa tarde informo que o Bruno deverá trazer amanhã, o dinheiro da visita de estudo (13,50€). Obrigada. A DT Paula
04-05-2011 13:41	Enviada	Diogo (1)	Boa tarde gostaria de saber quando é a reunião e a que horas. Obrigada.
04-05-2011 18:39	Recebida	Diogo (1)	Boa tarde. A reunião é 2ª às 18h30m, mas entretanto enviarei por e-mail todas as informações. A DT Paula
05-05-2011 21:23	Enviada	Bruno, João (1), Rafaela, Solange	Boa noite, informo que segunda há reunião de avaliação do 2º período, às 18h30m. Conto com a sua presença. A DT Paula
06-05-2011 09:37	Enviada	Solange	Estarei presente, obrigada.
09-05-2011 18:27	Recebida	João (1)	Boa tarde desculpe mas não é possível estar presente na reunião por isso agradecia que podese marcar outro dia para eu falar com a senhora amanhã o João não vai as aulas pois vamos para o ospital e não sabemos aqueoras saimos de la obrigada
	Recebida		
17-05-2011 19:58		Rodrigo	Boa tarde. O teste de avaliação é 5ºF é com consulta? A reunião do dia 24 é acerca de que assunto? Cumprimento Sílvia.
17-05-2011 21:21	Recebida	Rodrigo	Boa noite. Sim quinta vão realizar uma mini-ficha com consulta. Marquei a reunião porque preciso que assine uns documentos e também para lhe entregar o Kit e o cheque dentista. Se preferir outra data podemos combinar. Obrigada. Paula

17-05-2011 21:31	Enviada	Rodrigo	A hora é q é complicada. Se puder a partir das 16h, pode ser em qualquer dia.
17-05-2011 21:34	Recebida	Rodrigo	Tudo bem. Segunda às 16h40m. Pode ser?
17-05-2011 21:45	Enviada	Rodrigo	OK
20-05-2011 17:30	Recebida	Adriana, Alexandre, Beatriz, Carina, Diogo (1), Diogo (2), Felipe, Filipe, Francisco, João(1), João (2), João (3), Rafaela, Ricardo, Rodrigo, Solange	Boa tarde, segunda vai haver uma actividade a matemática. Será bom rever a matéria – números racionais. Obrigada e bom trabalho. Paula
20-05-2011 17:33	Enviada	Bruno	Boa tarde, segunda vai haver uma actividade a matemática. Será bom rever a matéria – números racionais. Relembro a reunião para segunda às 18h. Obrigada e bom trabalho. Paula
20-05-2011 17:34	Enviada	Carina	Obrigada.
20-05-2011 17:35	Recebida	João (1)	Obrigada.
23-05-2011 09:19	Recebida	Rodrigo	Bom dia. Confirma a nossa reunião p hoje às 16h45? Mãe do Rodrigo
23-05-2011 18:12	Recebida	Bruno	Sempre pode estar agora na escola? A DT Paula
23-05-2011 18:33	Enviada	Bruno	Tou no comboio ainda xego por volta das 7h.
26-05-2011 14:26	Recebida	Bruno	Boa tarde. Sempre pode vir à escola às 14h30m ou 15h? A DT Paula
26-05-2011 14:28	Enviada	Bruno	Vou sim.
29-05-2011 21:16	Recebida	Rodrigo	Boa noite, desculpe o avançar da hora. Mas era para avisa-la q o Rodrigo esta com febre e dor abdominal desde 6. Feira, como tal não irá amanhã à escola. Mas estou preocupada, pois tem teste de inglês 3. Feira, e como tal pela situação não estudou. Boa noite, Silvia
30-05-2011 19:37	Recebida	Rodrigo	Boa tarde. Peço desculpa só agora, mas deixei o telefone em casa e ontem já estava desligado. Espero que o Rodrigo

			se encontre melhor. Quanto ao teste eu falarei com a minha colega e já esclareço. Paula
30-05-2011 19:40	Enviada	Rodrigo	Muito obrigado. aguardo então o seu contato.
30-05-2011 19:49	Recebida	Alexandre, Bruno, Diogo (1), Diogo (2), Felipe, Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3), Ricardo	Relembro que o seu educando tem teste de Inglês amanhã. A DT Paula.
30-05-2011 19:52	Enviada	Adriana, Beatriz Castro, Carina, Rafaela Solange	Relembro que a sua educanda tem teste de Inglês amanhã. A DT Paula.
30-05-2011 19:55	Enviada	Carina	Muito obrigada.
30-05-2011 20:44	Recebida	João (1)	Obrigada.
31-05-2011 14:05	Recebida	Rodrigo	Boa tarde. O Rodrigo esta sem febre. Irá amanhã à escola e poderá fazer o teste de inglês. Obrigada.
31-05-2011 14:24	Recebida	Rodrigo	Ainda bem que está melhor. Avisarei a professora. Amanhã ele que traga o dinheiro da visita de estudo, caso vá, claro. Outra informação: 2ª feira, dia 6, a aula de Ciências será de manhã das 8h25m às 9h55m. Desta forma, não terá aulas no período da tarde. Beijinhos e obrigada. Paula
31-05-2011 15:33	Enviada	Rodrigo	Desculpe mais uma vez o incomodo. Será possível disponibilizar-me as datas dos testes? Mto obrigado. Silvia
03-06-2011 12:50	Recebida	Diogo (1)	Boa tarde professora gostaria de saber se e possível o Diogo entregar o dinheiro para o passeio na 2ª feira uma vez que ele hoje não a viu e ele na 4ª feira a tarde estava a vomitar e não foi as aulas aguardo uma resposta sua obrigado
03-06-2011 14:33	Recebida	Alexandre, Bruno, Diogo (1), Diogo (2), Felipe, Filipe, Francisco, João (1), João (2), João (3)	Relembro que na próxima semana o seu educando terá testes a: Ciências na 2ª; Português na 4ª; e Matemática na 5ª feira. Bom estudo e bom fim-de-semana. A DT Paula
03-06-2011 14:34	Enviada	Diogo (1)	Sim na segunda ele entrega o papel e o dinheiro.
03-06-2011	Enviada	Rodrigo e	Relembro que na próxima semana o

14:49		Ricardo	seu educando terá testes a: Ciências na 2ª; Português na 4ª; e Matemática na 5ª feira. Bom estudo e bom fim-de-semana. A DT Paula
03-06-2011 14:51	Enviada	Adriana, Beatriz, Carina, Rafaela, Solange	Relembro que na próxima semana a sua educanda terá testes a: Ciências na 2ª; Português na 4ª; e Matemática na 5ª feira. Bom estudo e bom fim-de-semana. A DT Paula
03-06-2011 14:51	Enviada	João (1)	Obrigada
03-06-2011 15:07	Recebida	Carina	Muito obrigada e bom fim de semana
05-06-2011 15:43	Recebida	Rodrigo	Ola dt quais são as pag q saem no teste
05-06-2011 16:50	Recebida	Rodrigo	Enviei um e-mail. Beijinhos
07-06-2011 16:26	Enviada	Rodrigo	Boa tarde. Poderia prever a hora de chegada?
07-06-2011 16:30	Recebida	Rodrigo	Quando sair de Lisboa aviso. No entanto está previsto para a 18h15m.
07-06-2011 17:37	Enviada	Rodrigo	Estamos a sair agora de Belém.
07-06-2011 17:39	Enviada	Rodrigo	Obrigado.
08-06-2011 18:43	Recebida	Ricardo	Boa tarde. Hoje enviei, via caderneta, um pedido. Será que pode comparecer amanhã na escola por volta das 18h30m? aguardo a sua confirmação. A DT Paula
08-06-2011 18:45	Enviada	Bruno	Hoje o Bruno faltou às aulas. Será que podemos conversar amanhã às 18h30m? Obrigada. A DT Paula
08-06-2011 18:48	Enviada	Bruno	Vou tentar xegar a tempo obga
08-06-2011 18:56	Recebida	Bruno	OK. De qualquer maneira telefone, pode ser que ainda esteja na escola. Obrigada
08-06-2011 18:58	Enviada	Bruno	Ok
09-06-2011 18:35	Recebida	Bruno	Sempre pode comparecer?
12-06-2011 21:50	Enviada	Rodrigo	Sim. Não há problema. Beijinhos e até amanhã.
12-06-2011 21:51	Enviada	Rodrigo	Boa noite. Há possibilidade do Rodrigo ir à aula de ciências no período da manhã em substituição do da tarde? Bj Silvia
13-06-2011 21:40	Recebida	Beatriz	Boa noite, a pedido da Beatriz segue as notas de CN e Mat: 98,5% e 96%. A

			DT.
13-06-2011 21:48	Enviada	Beatriz	Muito obrigada. Nada melhor para terminar um fds prolongado.
13-06-2011 21:52	Recebida	Beatriz	:)
14-06-2011 15:51	Enviada	Carina	Boa tarde. Será possível ir amanhã à escola falar comigo. Posso recebê-la de manhã ou de tarde. Tem preferência? Desculpe ser em cima da hora. A DT Paula
14-06-2011 15:57	Enviada	Carina	Por favor diga_me passou_se alguma coisa ? fico preocupada
14-06-2011 16:07	Recebida	Diogo (2)	Boa tarde. Será que pode vir à escola amanhã? Preciso de lhe entregar o KIT e o Cheque dentista. Pode amanhã às 11h? Obrigada. A DT Paula
14-06-2011 18:57	Enviada	Diogo (2)	Boa tarde novamente o Diogo ta so magoado vai ter de fazer gelo e se tiver dores tomar analgésicos mais nada ainda bem que foi so um susto.
14-06-2011 20:41	Recebida	Diogo (2)	Ainda bem. Beijinhos e as melhoras.

Anexo V - *Questionário Final*

Este questionário foi elaborado no quadro do Projecto “Comunicação Móvel na Interação do Director de Turma com o Encarregado de Educação”, sendo os dados a recolher com o mesmo, utilizados no âmbito da Dissertação de Mestrado Tecnologias de Comunicação e Informação e Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente ao estudo acima referido.

As suas respostas são muito importantes para este estudo.

Deve assinalar com **X** nos junto à opção de resposta que melhor representa a sua opinião/situação.

Por favor, responda individualmente e com sinceridade a todas as questões.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

III – Opinião sobre o novo método de comunicação Escola- família utilizado.

Apresente a seu grau de concordância relativamente a cada uma das seguintes frases assinalando (com um X) o quadrado relativo ao número que melhor expressa a sua opinião:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Não concordo nem discordo
4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	

. Esta iniciativa de promover a comunicação entre pais escola através do telemóvel possibilitou maior regularidade no meu contacto com a professora

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Considero que o telemóvel se apresenta como um meio seguro e eficaz de comunicar com a professora.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Este tipo de comunicação permitiu-me estar mais informado acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Considero que, em certa forma, esta iniciativa inibiu a comunicação face-a-face com a professora.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Este projecto permitiu-me sentir mais envolvido no meio escolar do meu filho.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Este projecto permitiu-me tomar maior contacto e ficar mais regularmente orgulhoso dos bons desempenhos escolares do meu filho.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. A troca de informação por telemóvel com a professora, permitiu-me conversar mais com o meu filho, em casa, sobre o seu comportamento em sala de aula.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. A comunicação com a escola por telemóvel revela-se pouco prática e consome muito tempo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Os relatórios enviados por SMS à sexta-feira permitem organizar algumas actividades de estudo para o fim-de-semana de forma a sistematizar alguns dos conteúdos abordados nessa semana.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. A comunicação por telemóvel facilita o envolvimento parental na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Esta iniciativa permitiu ter acesso a informação suficiente para identificar se o meu filho está a fazer progressos no percurso escolar

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Consegui perceber melhor e de forma mais atempada as dificuldades escolares do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Sinto mais tranquilidade, pois sei que receberei uma SMS da professora caso surja alguma situação de relevo na escola.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. A troca de informação por telemóvel revela-se, de certa forma, dispendioso.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Este projecto permite-me conhecer mais atempadamente alguma dificuldade de comportamento do meu educando.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. Esta troca de comunicação faz com que o meu educando perceba que a professora e os pais trocam informações e se interessam pelo seu desempenho.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

. O envolvimento dos pais na escola é essencial para um percurso escolar de sucesso.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

IV – Opinião sobre o projecto desenvolvido durante o primeiro período.

. Utilizou esta forma de comunicação para contactar o professor?

Sim Não

. Considera a frequência de recepção de SMS adequada?

Sim Não

. Encontra vantagens neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

. Encontrou algumas desvantagens ou problemas neste projecto?

Não

Sim Por favor, indique quais: _____

. As expectativas iniciais relativamente ao projecto foram favoravelmente superadas/cumpridas?

Sim

Não

Por favor, justifique a resposta: _____

I – Dados pessoais

1 – Data de nascimento: _____

2 – Género: Masculino Feminino

3 – Habilitações literárias:

Ensino Secundário Habilitações Técnico Profissionais específicas

Bacharelato Licenciatura Pós-graduação

Mestrado Doutoramento

II - Utilização pessoal de tecnologia móvel.

. Utiliza com regularidade o telemóvel? Sim Não

. Com que finalidade utiliza o telemóvel?

Principalmente para assuntos pessoais

Para assuntos pessoais e profissionais

Principalmente para assuntos profissionais

. Assinale o tipo de funcionalidades de comunicação que mais utiliza:

Chamadas SMS (*short message service*),

MMS (*multimedia message service*), Internet

Muito obrigada pela colaboração!

Anexo VI – Dados Estatísticos (SPSS)

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Sum	Mean	Std. Deviation	Skewness	Std. Error	Kurtosis	Std. Error
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic
item1	17	4	5	80	4,71	,47	-,99	,55	-1,17	1,06
item2	17	2	5	77	4,53	,80	-2,18	,55	5,66	1,06
item3	17	3	5	77	4,53	,62	-1,00	,55	,20	1,06
item4	17	1	5	47	2,76	1,30	-,09	,55	-1,22	1,06
item5	17	2	5	69	4,06	1,03	-,91	,55	-,09	1,06
item6	17	2	5	65	3,82	1,07	-,29	,55	-1,20	1,06
item7	17	2	5	70	4,12	,93	-,79	,55	-,084	1,06
item8	17	1	5	62	3,65	1,46	-,95	,55	-,25	1,06
item9	17	2	5	75	4,41	,87	-1,63	,55	2,56	1,06
item10	17	2	5	72	4,24	,75	-1,43	,55	4,03	1,06
item11	17	2	5	69	4,06	,90	-,71	,55	,024	1,06
item12	17	2	5	64	3,76	1,09	-,13	,55	-1,38	1,06
item13	17	3	5	77	4,53	,72	-1,27	,55	,398	1,06
item14	16	1	5	50	3,13	1,36	-,44	,56	-1,01	1,09
item15	17	3	5	69	4,06	,75	-,10	,55	-1,05	1,06
item16	17	4	5	79	4,65	,49	-,68	,55	-1,77	1,06
item17	17	3	5	79	4,65	,61	-1,60	,55	1,90	1,06
Valid N (listwise)	16									

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
media_global	17	3,00	4,76	4,10	,44
Valid N (listwise)	17				

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Sum	Mean	Std. Deviation
dimensao1_comunicacao_p_prof	17	3,00	4,60	67,00	3,94	,39
dimensao2_envolvim_parental	17	3,20	5,00	65,80	3,87	,44
dimensao3_acomp_desemp_academ	17	2,50	5,00	71,00	4,18	,75
dimensao4_acomp_comport_sala_aula	17	2,33	5,00	67,67	3,98	,87
dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa	17	3,33	5,00	74,33	4,37	,56
Valid N (listwise)	17					

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,867	17

T-TEST GROUPS=comunicou_com_prof(1 2) /MISSING=ANALYSIS
/VARIABLES=dimensao1_comunicacao_p_prof dimensao2_envolvim_parental
dimensao3_acomp_desemp_academ dimensao4_acomp_comport_sala_aula a
dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa media_global /CRITERIA=CI(.95).

Group Statistics

	comunicou_ com_prof	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
dimensao1_comunicacao_p_prof	sim	10	3,96	,34	,11
	não	7	3,91	,49	,18
dimensao2_envolvim_parental	sim	10	3,88	,52	,16
	não	7	3,86	,32	,12
dimensao3_acomp_desemp_academ	sim	10	4,45	,69	,22
	não	7	3,76	,70	,26
dimensao4_acomp_comport_sala_aula	sim	10	4,13	,92	,29
	não	7	3,76	,81	,31
dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa	sim	10	4,50	,55	,17
	não	7	4,19	,57	,22
media_global	sim	10	4,19	,40	,13
	não	7	3,97	,50	,19

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
dimensao1_comunicacao_prof	Equal variances assumed	,29	,60	,23	15	,02	,04	,20	-,38	,47
	Equal variances not assumed			,22	9,94	,03	,04	,21	-,43	,52
dimensao2_envolvim_parental	Equal variances assumed	2,46	,14	,10	15	,92	,02	,22	-,45	,50
	Equal variances not assumed			,11	14,87	,91	,02	,20	-,41	,46
dimensao3_acomp_desemp_academ	Equal variances assumed	,050	,83	1,95	15	,04	,66	,34	-,06	1,39
	Equal variances not assumed			1,95	12,90	,04	,66	,34	-,07	1,40
dimensao4_acomp_comport_sala_aula	Equal variances assumed	1,22	,29	,86	15	,40	,37	,43	-,55	1,29
	Equal variances not assumed			,88	14,07	,39	,37	,42	-,53	1,28
dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa	Equal variances assumed	,01	,92	1,12	15	,00	,31	,28	-,28	,90
	Equal variances not assumed			1,12	12,71	,00	,31	,28	-,29	,91
media_global	Equal variances assumed	,00	,95	1,02	15	,03	,22	,22	-,24	,69
	Equal variances not assumed			,98	11,22	,04	,22	,23	-,28	,72

EXAMINE VARIABLES=dimensao1_comunicacao_p_prof dimensao2_envolvim_parental dimensao3_acomp_desemp_academ dimensao4_acomp_comport_sala_aula dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa media_global BY comunicou_com_prof /PLOT STEMLEAF NPLOT /STATISTICS DESCRIPTIVES /CINTERVAL 95 /MISSING LISTWISE /NOTOTAL.

T-TEST GROUPS=idade(1 2) /MISSING=ANALYSIS /VARIABLES=media_global

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
media_global	Equal variances assumed	8,96	,09	-,27	15	,80	-,08	,29	-,70	,54
	Equal variances not assumed			-,14	2,11	,90	-,08	,54	-2,29	2,13

/CRITERIA=CI(.95).

[DataSet0] C:\Users\e-Learning Lab\Desktop\base dados paula soares.sav

Tests of Normality

	comuni cou_co m_prof	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
dimensao1_comunicacao_p_prof	sim	,25	10	,08	,88	10	,12
	não	,27	7	,15	,92	7	,47
dimensao2_envolvim_parental	sim	,21	10	,20*	,85	10	,06
	não	,29	7	,09	,82	7	,07
dimensao3_acomp_desemp_academ	sim	,30	10	,02	,73	10	,21
	não	,20	7	,20*	,90	7	,31
dimensao4_acomp_comport_sala_aula	sim	,23	10	,15	,85	10	,06
	não	,24	7	,20*	,93	7	,53
dimensao5_apoio_aprendiz_em_casa	sim	,22	10	,19	,85	10	,06
	não	,17	7	,20*	,98	7	,96
media_global	sim	,20	10	,20*	,93	10	,49
	não	,24	7	,20*	,89	7	,25

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Group Statistics

	sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
media_global	homens	3	4,04	,92	,53
	mulheres	14	4,12	,33	,09

idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1960-1969	6	35,3	35,3	35,3
	1970-1979	11	64,7	64,7	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	homens	3	17,6	17,6	17,6
	mulheres	14	82,4	82,4	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

habil_literarias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ensino nao superior	11	64,7	64,7	64,7
	ensino superior	6	35,3	35,3	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tipo_utiliz_tlm

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Fins profissionais	0	0	0	0
	fins pessoais	3	17,6	17,6	17,6
	fins pessoais e profissionais	14	82,4	82,4	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Group Statistics

	comunicou_com_prof	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
media_global	sim	10	4,19	,40	,13
	não	7	3,97	,50	,19

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
media_global	Equal variances assumed	,00	,95	1,02	15	,03	,22	,22	-,24	,69
	Equal variances not assumed			,98	11,22	,04	,22	,23	-,28	,72
